



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

CATARINA ALESSANDRA LOPES OLIVEIRA

***THEY DON'T KNOW ABOUT US: UMA ANÁLISE DA COBERTURA POR
TABLOIDES DO SHIP LARRY STYLINSON***

Salvador

2022

CATARINA ALESSANDRA LOPES OLIVEIRA

***THEY DON'T KNOW ABOUT US: UMA ANÁLISE DA COBERTURA POR
TABLOIDES DO SHIP LARRY STYLINSON***

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Lucineide Andrade
Fontes

Salvador

2022

À minha avó Leiner e ao meu padrinho Glemário.

Espero poder contar tudo para vocês depois.

AGRADECIMENTO

Gostaria de começar agradecendo ao corpo docente da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia pelo conhecimento passado, assim como pelas experiências que ajudaram a me formar como profissional e indivíduo. Agradecimentos especiais à Profa. Malu Fontes, que aceitou me orientar no TCC quando eu ainda estava no quarto semestre, com um tema totalmente diferente e outra visão do que gostaria de trabalhar. Seu trabalho vem me inspirando desde o primeiro semestre e parece mais do que certo concluir essa fase com você me orientando.

Além disso, gostaria de agradecer ao Prof. André Lemos pela oportunidade de passar um ano e oito meses no Lab404, uma experiência que mudou completamente minha perspectiva do que gostaria de fazer profissionalmente e me fez tomar gosto pela pesquisa, além de me apresentar grandes amigades que espero que me acompanhem por muitos anos. Também gostaria de agradecer à Profa. Maria Carmem Jacob pela orientação no pré TCC, uma experiência que foi muito difícil devido ao falecimento de minha avó por Covid-19. Profa. Carmem me deu o tempo e incentivo para conseguir concluir a semente desse trabalho no que foi a pior fase da minha vida.

Gostaria de agradecer à minha mãe, Viviane, que sempre me incentivou - seja no gosto por *boybands*, na minha identidade *queer* ou em fazer Jornalismo. Ao meu pai, Antonio Carlos, por sempre acreditar que eu sou mais inteligente, capaz e calma do que eu realmente sou, e por servir de exemplo de uma vida acadêmica que, por mais que possa ser atordoada, encontra sua conclusão.

À minha irmã, Júlia, por incentivar esse TCC lá em 2012, quando ouvi o *debut* da One Direction depois de meses debochando deles, e à minha irmã mais nova, Tarsila, que me inspira a respeitar meus gostos e acreditar nos meus instintos.

Gostaria de agradecer ao meu namorado, Giovanni, por estar do meu lado desde o esboço do projeto (quando era apenas "meu amigo Giovanni", tendo lido tudo e achado legal) até agora, quando tudo indica que eu finalmente vou me formar, passando pela maratona de 72h na qual a

base desse trabalho foi escrita. Não sei como teria concluído esse trabalho sem você. Espero que você seja meu leitor piloto e revisor original para sempre.

Quero agradecer às minhas "jornalindas", Rafaela, Aline e Nicolle, que foram revisoras, terapeutas, editoras e amigas, por me manterem na linha e não me deixarem cair em espirais de insegurança e desistência e por me oferecerem apoio incondicional. Obrigada por serem minhas companheiras de estudos, cochilos, almoços e estágios. À Débora, minha amiga jornalista original, pelo carinho e boas sugestões, além do colo nos momentos de desespero. À Nat, Maria, João, Nami, Caroles, Helo, Bea, Raphael, e todos os amigos que vêm me acompanhando nessa trajetória. Ao Sophis, por ser um revisor oficial e apoio moral sem igual. À One Direction, especificamente ao Harry Styles e Louis Tomlinson, que foram objeto de pesquisa, ídolos, artistas mais ouvidos do Spotify e Deus sabe mais quantas coisas nos 10 anos em que os acompanho. É estranho dever tanto da minha personalidade para duas pessoas que eu nunca vou conhecer, mas fico feliz que são eles.

À minha terapeuta, Karina, por me dar as ferramentas emocionais para lidar com esse processo, muitas vezes estressante. À minha família, que não entende 100% o que eu estive e estou pesquisando, mas acha engraçado quando tento explicar. Aos meus guias, que me deram boas intuições, proteção e incentivo para continuar no meu caminho.

Gostaria de agradecer também à minha avó Leiner e ao meu padrinho Glemário, que não irão ler esse trabalho ou acompanhar minha formatura, mas que são pessoas que a quem devo muito da minha formação como adulta e que eu gostaria muito que pudessem ver minha graduação. Eu seria a segunda neta e a primeira afilhada a se formar, e não se passa um dia sem que eu deseje que vocês consigam me acompanhar daí de cima e que eu torça que a gente se encontre de novo. E, por último, gostaria de agradecer à Catarina de 12 e 18 anos, que eram passionais e orgulhosas do que gostavam e queriam. Espero nunca perder o brilho no olhar e a persistência brutal de vocês.

OLIVEIRA, Catarina. *They Don't Know About Us: Uma Análise da cobertura por tabloides do ship Larry Stylinson*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2022.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso descreve a cobertura jornalística do ship Larry Stylinson, um casal criado por fãs e composto por Harry Styles e Louis Tomlinson, membros da boyband One Direction. Foram analisados 15 textos publicados em tabloides, especialmente britânicos, sobre o casal e sua comunidade de fãs, assim como as estratégias narrativas utilizadas, com base nas teorias de agendamento e enquadramento. Esse estudo buscou apresentar a construção da imagem das fãs de Larry realizada pelos tabloides.

Palavras-chave: Cobertura jornalística. Cultura de fã. One Direction. Cultura Pop. Ship. Tabloides.

ABSTRACT

This paper aims to describe the journalistic coverage of the Larry Stylinson ‘ship’, a fan-created, idealized couple consisting of Harry Styles and Louis Tomlinson, both members of the boyband One Direction. To achieve this goal, we analyzed fifteen (15) tabloid posts about the couple and their fan community, paying close attention to the narrative strategies used on those posts, which were mostly from British origin. Guiding our analysis through the agenda-making and framing theories, we seek to disclose the representation of Larry’s fans as created by the tabloid media.

Keywords: Journalistic coverage. Fan culture. One Direction. Pop culture. Ship. Tabloids.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Busca por notícias sobre o termo “Larry Stylinson”	18
Figura 2 - Trecho da matéria do Mirror	34
Figura 3 - Trecho da matéria do Queerty	38
Figura 4 - Foto da matéria do Mirror	39
Figura 5 - Foto da matéria do Mirror	40
Figura 6 - Trecho da matéria do Mirror	42
Figura 7 - Trecho da matéria do Mirror	43
Figura 8 - Trecho da matéria do Mirror	44
Figura 9 - Trecho da matéria do BuzzFeed	50
Figura 10 - Tweet presente na matéria do BuzzFeed	54
Figura 11 - Trecho da matéria do Mirror	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OBJETO DE ANÁLISE	14
2 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	28
2.1. Contexto e critérios	28
2.2. Análise	32
2.2.1. One Direction and Larry Stylinson bromance proves they don't need girlfriends	33
2.2.2. One Direction Talks Gay Rumors	35
2.2.3. One Direction Members Louis Tomlinson and Harry Styles Poo-Poo Gay Rumors	37
2.2.4. "It's affecting the way me and Harry are in public": Louis Tomlinson pleads for the gay rumours to stop	39
2.2.5. Larry Stylinson returns! Louis Tomlinson copies Harry Styles' look with oversized beanie hat and white scooped t-shirt	41
2.2.6. 'It's all bulls**t': Louis Tomlinson gets seriously angry at rumours he's in a secret relationship with Harry Styles	42
2.2.7. One Direction on Alan Carr: Louis Tomlinson and Harry Styles discuss Larry Stylinson gay rumours	45
2.2.8. Liam Payne gets swearsy over Channel 4's Crazy About One Direction documentary	46
2.2.9. One Direction's Louis Tomlinson: "I Am In Fact Straight"	47
2.2.10. There's A Wild Conspiracy Theory That Louis Tomlinson's Baby Is Fake	49
2.2.11. Liam Payne Admits To Kissing Zayn Malik, Larry Stylinson Shippers Have Something New To Smile About	52
2.2.12. This HBO Show Included An Animated Sex Scene Between Harry Styles And Louis Tomlinson And It's Sparked A Huge Debate	53
2.2.13. Harry Styles steps out for the first time since 'Larry' gay sex scene	55
2.2.14. What happened to Larry Stylinson? The One Direction bromance that collapsed under pressure	56
2.2.15. One Direction 11 years on – feuds, sex rumours, 'near-death' and 'reunion'	57

3. O SOFRIMENTO DA BANDA E AS FÃS	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
GLOSSÁRIO	73

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo analisa a cobertura feita por tabloides, principalmente britânicos, de um casal criado por fãs da banda One Direction. O par é também chamado de *ship*, ou seja, um casal criado por fãs que torcem para que ele seja real. O casal idealizado é composto pelos membros Harry Styles e Louis Tomlinson, da *boyband* britânica One Direction, tendo sido nomeado de Larry Stylinson, uma junção do nome dos dois. Desde 2010, o *ship* Larry é um fenômeno em espaços online, especialmente os muito utilizados por fãs, como o Twitter, Tumblr e sites especializados em *fanfics* (histórias criadas por fãs sobre seu objeto de afeto).

O *ship* Larry é um exemplo expressivo da prática de criar casais LGBTQAIP+ com artistas da cultura pop, algo que se popularizou em 2010 e costuma ser praticado por fãs *queer*, ou seja, pessoas não heterossexuais e/ou não cisgênero. O costume não é novo: um dos primeiros *ships* da cultura pop era da banda The Beatles, composto por John Lennon e Paul McCartney. A prática de “shippar” teve sua origem junto com o início da cultura de fãs como vemos hoje, marcada pela *beatlemania*.

Porém, o ato de torcer por um *ship* tomou a forma atual com a internet: comunidades de fãs se estabelecem em redes sociais e levam suas práticas com elas. Entretanto, ao contrário da época dos Beatles, esses espaços online também são habitados pelas celebridades. As fãs da One Direction tinham, em 2012, a possibilidade de contatar suas amigas online e os membros da banda na mesma rede social. Os membros da *boyband* brincavam em entrevistas dizendo que entravam no Tumblr para ler as *fanfics* sobre eles.

Além de Louis Tomlinson e Harry Styles, outras celebridades da década passada foram parte de *ships* populares na cultura pop. Alguns dos mais conhecidos foram entre a cantora e compositora Taylor Swift e a modelo Karlie Kloss, nomeado de Kaylor, e entre as colegas de *girlband* Lauren Jauregui e Camila Cabello, do grupo Fifth Harmony, este com o nome Camren. Os casais compartilhavam um público com as Larry *shippers*, já que todos estavam relacionados:

Taylor Swift namorou Harry Styles em 2012, e a banda Fifth Harmony foi criada como a versão feminina da One Direction pelo mesmo produtor, Simon Cowell.

O *mainstream* brasileiro não viu a mesma comoção com *ships queer* neste mesmo período. As jovens brasileiras costumavam torcer por casais do exterior, que já tinham uma base de fãs mundial estabelecida e, por isso, costumavam oferecer uma comunidade de fãs já formada com *fanfics* e piadas internas, a maioria em inglês. Podemos notar que toda cultura de fã costuma ter como base a língua inglesa; mesmo esse trabalho acaba sendo populado por termos anglófonos sem uma tradução tão eficaz, como o próprio "*ship*", usado na literatura brasileira para descrever o fenômeno.

Além do uso da língua inglesa, muitas das pessoas que shippavam os casais da década passada em comunidades online tinham outra coisa em comum: eram membros assumidos da comunidade LGBTQAIP+, ou iriam se descobrir membros desta comunidade na vida adulta. Estas pessoas acabaram virando caricaturas nos tabloides que falavam de Louis e Harry, ao perceber que colocar esse casal em qualquer notícia relacionada à banda atraía mais atenção. Ao falar dessas *shippers*, os tabloides as retratavam como estranhas, excessivamente conspiratórias e até doidas. Isso levou as fãs de Larry a sofrerem ostracismo na comunidade de fãs da One Direction, que tentavam se afastar da imagem das *shippers*.

Este trabalho analisa um *corpus* de 15 matérias com o objetivo de identificar quais são os elementos comuns no discurso de parte do jornalismo ao tratar do fenômeno Larry Stylinson e de suas fãs *queer* e adolescentes. Serão usadas como base para essa análise as teorias do agendamento e enquadramento, buscando entender como essas fãs viraram parte da notícia e passaram a ser consideradas relevantes dentro da sua comunidade de fãs, além de como elas foram retratadas. Posteriormente, pretende-se discutir a repercussão desse discurso no ecossistema das fãs: a destruição da ideia de espaços seguros no online e a equação de elementos dessa indústria cultural que são montadas de um jeito no qual alguém, irreversivelmente, vai se ferir, de forma que nenhum agente tem controle total das razões que fazem essa ponta sofrer.

Apesar de ser um trabalho que analisa um fenômeno de nicho, essa monografia pode contribuir para os estudos de fãs e que tratam de *queerness*, ou seja, de experiências passadas por pessoas LGBTQIAP+. Além disso, trata da subjetividade jornalística ao falar de um grupo minoritário, tanto em número quanto em status, trazendo uma exposição inesperada para ele.

No primeiro capítulo, serão descritos os objetos e termos importantes à análise, assim como o contexto e linha do tempo. Assim, é descrito como a banda se formou, seu impacto e lugar na indústria musical, a formação do casal pelas fãs e a reação inicial e posterior da banda e dos membros do casal. No segundo capítulo, serão analisadas 15 matérias cobrindo o caso, a linguagem utilizada para construir a imagem das *Larry shippers* e a repercussão que isso teve para a imagem pública da banda, aplicando as teorias de agendamento e enquadramento. Finalmente, o terceiro capítulo discutirá como, ao usar símbolos que associam adolescentes LGBTQIAP+ à insanidade, assédio de homens poderosos e negacionismo, o jornalismo entrou em tensão com a forma com que as próprias *Larry shippers* viam a si mesmas, levando à uma perseguição dentro da comunidade de fãs de One Direction contra um grupo minoritário - tanto em tamanho quanto em status social.

1 OBJETO DE ANÁLISE

O objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso é o *ship* Larry Stylinson, composto pelos membros da *boyband* One Direction Louis Tomlinson e Harry Styles. Com mais de 33 mil *fanfictions* no site Archive of Our Own, um dos mais populares do gênero, ele se mantém entre os 10 casais mais populares no site desde que os dados começaram a ser analisados e publicados em 2013¹, com um pico para o quarto lugar da lista e se mantendo estável entre 2014 e 2017. Além disso, foi o casal mais popular do Tumblr em 2015.² Um tweet em que Louis Tomlinson declara amar Harry Styles é o quinto mais retweetado da plataforma.³

Além da popularidade em espaços propícios à criação de comunidades de fãs, o casal também tem espaço em áreas da cultura pop mais difundidas, como na série *Euphoria*, da HBO. No terceiro episódio da primeira temporada (“Made You Look”), a personagem Kat escreve uma *fanfic* Larry, e a história é contada com uma animação.⁴ A cena teve repercussão na mídia, que noticiou a petição com mais de 18 mil assinaturas para que a cena fosse removida⁵, a reação de Louis Tomlinson⁶ e até a primeira aparição pública de Harry Styles após a exibição do episódio⁷.

O casal começou a ganhar fama à medida que a banda ganhava fãs. Originalmente cinco cantores solo, Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Zayn Malik e Niall Horan foram unidos

¹ Pode ser conferido ano a ano. AO3 Ship Stats. **Archive of Our Own**, 13 de agosto de 2013, atualizado em 3 de março de 2021. Disponível em: <https://archiveofourown.org/series/1209645>. Acesso em: 28/04/2021.

² Tumblr 2015 Year In Review. **Tumblr**. Disponível em: <https://yearinreview.tumblr.com/post/134751774307/most-reblogged-ships>. Acesso em: 28/04/2021.

³ “Most popular tweets on Twitter of all time as of July 2020, by number of retweets (in millions)”. **Statista**, julho de 2020. Disponível em <https://www.statista.com/statistics/699462/twitter-most-retweeted-posts-all-time/>. Acesso em: 28/04/2021.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6UvW0d-llhw>. Acesso em: 28/04/2021.

⁵ “Over 18,000 people have signed a petition to remove a racy animated scene featuring Harry Styles and Louis Tomlinson from HBO's 'Euphoria'”. **Insider**, 12 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.insider.com/euphoria-hbo-one-direction-fans-petition-larry-stylinson-2019-7>. Acesso em: 28/04/2021.

⁶ “Louis Tomlinson Was ‘Pissed Off’ Over That ‘Euphoria’ Animated Sex Scene With Harry Styles”. **Billboard**, 25 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/music-news/louis-tomlinson-euphoria-harry-styles-reaction-interview-8531390/>. Acesso em: 04/05/2022.

⁷ “Harry Styles cuts an edgy figure in flared jeans as he steps out for the first time since ‘Larry’ animated gay sex scene in HBO’s *Euphoria* aired. **Mail Online**, 5 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-7217585/Harry-Styles-steps-time-Larry-animated-gay-sex-scene.html>. Acesso em: 28/04/2021.

em uma *boyband* pelo juiz Simon Cowell no *reality show* britânico The X Factor 2011 (ONE DIRECTION *et al*, 2011). O grupo, batizado de One Direction, não levou o prêmio principal do programa, mas construiu uma base de fãs no decorrer do *reality*. Como parte da promoção do programa, os participantes gravaram *video diaries*, o que aumentava a sensação dos espectadores de que realmente conheciam os cinco jovens e fornecia material extra para a análise da dinâmica interna da banda.

A banda é considerada uma das maiores *boybands* de todos os tempos, acumulando mais de 70 milhões de álbuns vendidos, 200 prêmios vencidos, 21 bilhões de *streams* em plataformas digitais e um total de quatro turnês mundiais.⁸ A 1D, como a banda também é conhecida, chegou a faturar mais de US \$100 milhões mesmo após entrar em hiato em 2016, permanecendo desta forma até o presente momento.⁹

Desde as primeiras aparições da banda, as fãs (e são “as”, já que o público que apoia a banda é e sempre foi, em sua imensa maioria, feminino) registravam e compilavam cada interação que poderia sugerir uma intimidade física maior que a esperada para uma amizade entre Styles e Tomlinson¹⁰, os dois membros do casal. Na época do primeiro álbum e turnê, em suas primeiras aparições públicas, eles ainda brincavam com o *ship*, postando declarações no Twitter.¹¹ A imagem geral é que a interação dos dois era um *bromance* (termo usado na época para descrever amizades próximas entre homens), com apenas uma parcela menor e mais dedicada de fãs que via as interações como as de um casal romântico. Tal grupo de fãs passou a ser chamado de *larries*.

Abro aqui um adendo para destacar que o termo “*larries*” é usado aqui de forma geral, assim como o *subfandom* de Larry Stylinson; porém, é importante destacar que o grupo não é homogêneo. Ele conta com suas próprias dinâmicas e controvérsias internas, não sendo correto vê-lo como uma massa de performance *online* totalmente igual entre membros. O termo é, então,

⁸ “One Direction: Ten years of 1D, but is a reunion on the way?”. **Newsround BBC**, 21 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/newsround/53447792>. Acesso em: 28/04/2021.

⁹ “#2 One Direction”. **Forbes**, 7 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.forbes.com/profile/one-direction/?sh=601aff4f60fa>. Acesso em: 28/04/2021.

¹⁰ Disponível em: <https://hazzalovesboo.tumblr.com/post/20290668948/evidence-for-larry-sylinson>. Acesso em: 28/04/2021.

¹¹ Disponível em: https://twitter.com/louis_tomlinson/status/120620074301267968?lang=en. Acesso em: 28/04/2021.

usado de forma didática para descrever pessoas que acreditam que o casal existiu, existe ou gostam das possíveis dinâmicas que ele teria caso existisse.

Com o sucesso mundial do primeiro single da One Direction, “*What Makes You Beautiful*”, foi possível perceber um afastamento entre os dois em suas aparições públicas. Todos os momentos usados como “prova” de que o casal era real ficaram escassos, já que Tomlinson e Styles pararam de interagir em entrevistas, ensaios fotográficos e shows. Louis Tomlinson chegou a afirmar que o *ship* Larry era a razão do afastamento público dos dois.¹²

Contudo, o afastamento revoltou as *larries*, que viram isso como algo digno de maior conspiração: a culpa do afastamento foi transferida para a empresa que gerenciava a imagem da banda, a Modest! Management.¹³ A partir desse momento, defender o casal passou a ser visto como uma forma de lutar contra a homofobia, o que foi especialmente apelativo para um *fandom* de mulheres adolescentes *queer*.¹⁴ A divulgação das teorias da conspiração foi ficando cada vez mais comum entre fãs da 1D com a circulação de um vídeo conhecido como a “bíblia Larry”.¹⁵

Esse movimento não passou despercebido pelo jornalismo, especialmente pelo *infotainment*. Esse termo, uma combinação entre *information* (informação) e *entertainment* (entretenimento) que surgiu em 1980 nos Estados Unidos (THUSSU, 2015), é definido pelo dicionário de inglês de Oxford (2015) como “material para transmissão que tem como objetivo entreter e informar” (tradução livre)¹⁶. Este tipo de mídia é associado ao processo de “*tabloidization*”, ou “*tabloidização*” (também em tradução livre), que pode ser entendido como:

¹² "It's affecting the way me and Harry are in public": Louis Tomlinson pleads for the gay rumors to stop. **The Mirror**, 20 de julho de 2012. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-directions-louis-tomlinson-pleads-1150748>. Acesso em: 28/04/2021.

¹³ Disponível em: <https://larrystylinsonanalysis.tumblr.com/post/46693549530/i-got-asked-to-compare-mark-feeily-relationship>. Acesso em: 28/04/2021.

¹⁴ “Larry Stylinson, the One Direction conspiracy theory that rules the internet, explained”. **Vox**, 18 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.vox.com/2016/4/18/11384118/larry-stylinson-one-direction-conspiracy-theory>. Acesso em: 28/04/2021.

¹⁵ O vídeo original, assim como sua quantidade original de visualizações, foi apagado. Porém, é possível assisti-lo repostado em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksB7611X3ak>. Acesso em: 28/04/2021.

¹⁶ Texto original: “broadcast material which is intended both to entertain and to inform.”

“A mudança progressiva de um material que entregue valor para o cidadão por um material que não tenha outra finalidade senão chocar, provocar, entreter ou reter os espectadores; e a erosão progressiva dos valores jornalísticos profissionais em favor de técnicas televisuais envolvendo sensacionalismo, distorção, deturpação e dramatização do trivial.”¹⁷ (BARNETT, 2011, p. 169, itálicos no texto original)

Sites como o The Mirror, o BuzzFeed e o Daily Express são exemplos de tabloides focados no *infotainment*, sendo também alguns dos sites que realizaram a cobertura massiva não só do “casal” Larry Stylinson, como também das movimentações de adolescentes que torciam para ele ser real ou que os viam como um casal sendo obrigado a se manter escondido. Os tabloides, especificamente britânicos, também tem um histórico de atitudes homofóbicas (LOVELOCK, 2018), com uma tendência a publicar discursos anti-gay, sejam explícitos ou mais subjetivos. Além disso, esse tipo de veículo carrega um histórico de misoginia, com objetificação feminina e reprodução de atitudes sexistas (GILL; TOMS, 2019). Essas ocorrências ajudam a apontar para o caminho que um enquadramento de fãs, principalmente mulheres, em um cenário LGBTQIAP+ terão para esses veículos.

Uma pesquisa no Google Trends na categoria “busca por notícias” (figura 1)¹⁸ mostra que o interesse atingia picos sempre que havia notícias não sobre qualquer atividade do suposto casal, mas sim quando havia notícias sobre teorias das fãs, com o termo “Larry” atingindo popularidade máxima histórica ao ser divulgada a teoria de uma parcela ínfima de fãs do *ship* de que o filho de Louis Tomlinson não era um bebê de verdade, mas sim uma estratégia de marketing para convencer o mundo de que ele (e, conseqüentemente, seu parceiro de banda e suposto companheiro, Harry Styles) seria hétero.

¹⁷ Texto original: “the progressive displacement of citizen enhancing material with material which has no other purpose than to shock, provoke, entertain or retain viewers; and the progressive erosion of professional journalistic values in favour of tele-visual techniques involving sensationalism, distortion, misrepresentation and dramatization of the trivial”.

¹⁸ Disponível em: https://trends.google.com/trends/explore?date=all_2008&gprop=news&q=larry%20stylinson. Acesso em: 31/10/2021

Figura 1 - Busca por notícias sobre o termo “Larry Stylinson”



O foco do *infotainment* ao cobrir as teorias de Larry não era informar o público geral de algo de valor para suas vidas ou para a esfera pública, e sim de entreter alguns grupos cativos do assunto: as *larries*, que lerão as matérias para saber o que está sendo dito de um tópico que as interessa; as *antilarries*, que irão acessar o conteúdo para se entreter com os movimentos de um grupo que é considerado por elas motivo de chacota; e o público *queer* jovem, que gostaria de ver alguma representatividade no que consome, fazendo com que várias jovens passassem a acompanhar o casal e então a banda por procurarem símbolos gays na cultura pop.

Assim, os sites que tratam do *ship* sabem que já têm um certo público cativo com olhares para a publicidade do site. Este olhar é força de trabalho para a publicidade, pois é nele que ocorre a fabricação de valor (BUCCI, 2021). De acordo com o autor, atividades como a publicidade, o entretenimento e as plataformas sociais eram atividades acessórias das relações de produção. Porém, com a fabricação de valor em escala superindustrial, passaram a ocupar o centro do capitalismo. Quem realiza a associação entre um banco e a cor escolhida por ele, por exemplo, é o olhar do sujeito que vê a publicidade. Assim, o olhar passa a agir como força de trabalho:

“O sujeito entrega os olhos para confeccionar sentido às imagens em troca de alguns pacotes de divertimento proporcionado por imagens que, acariciando o ‘eu’ do sujeito, são os bens de capital no negócio do extrativismo do olhar. Nos sites da internet, nas redes sociais ou nas ferramentas de busca, o sujeito também embarca no escambo: com pose de quem se sente o ‘usuário’ que usufrui de vantagens gratuitas, entrega de graça o que é nele o bem mais precioso: o olhar.” (BUCCI, 2021, p. 397)

Ou seja, em troca do pacote de entretenimento oferecido como matéria pelo *infotainment*, o público trabalha produzindo valor para a publicidade. Porém, um subproduto indesejado dessa troca comercial é o sofrimento de parte do público: especificamente, um sofrimento *queer* das fãs adolescentes do casal ao serem caricaturadas como loucas em uma arena pública por suas postagens em âmbitos online “privados”, sem disporem de público equiparável para responder à tais alegações.

Esse episódio de sofrimento *queer* associado a uma *boyband* ocorre com a One Direction porque a banda sempre manteve uma relação interessante e até um pouco à frente de seu tempo em relação à *queerness*. No início da década passada, muitos artistas evitavam demonstrações muito públicas de apoio à causa LGBTQAIP+, especialmente quando tinham muitas fãs jovens, que dependiam do apoio dos pais para comprar álbuns e comparecer aos shows, por medo de incomodar pais mais conservadores e perder o apoio financeiro. No caso da One Direction, flertar com *queerness* poderia ser uma traição com o público jovem e os pais desse público, já que a maior preocupação é o exemplo que está sendo passado para os seguidores da banda, ainda em crescimento, o que pode ter um impacto direto em suas vendas (BARUM; CRUZ, 2015). Mesmo nesse cenário, a *boyband* se destacava por não tratar *queerness* como tabu.

Isso era demonstrado, como já citado, com um nível confortável de contato entre os membros da banda em público, assim como fazendo *drag* em videoclipes¹⁹ e sendo capa de uma das revistas gays mais populares do Reino Unido²⁰. Logo, é inegável que muitos dos momentos LGBTQAIP+ da banda vieram de um dos membros envolvidos no *ship* Larry Stylinson, o artista Harry Styles.

Styles já comentou que gênero não é importante na pessoa amada²¹, disse “don’t knock it ‘til (sic) you’ve tried it” (em tradução livre: “não diga ‘dessa água eu não bebo’”) a um colega de

¹⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o_v9MY_FMcw. Acesso em: 12/05/2021.

²⁰ “Liam Payne is Attitude’s new cover guy - see our two collectible covers”. **Attitude**, 10 de setembro de 2015. Disponível em: <https://attitude.co.uk/article/liam-payne-is-attitudes-new-cover-guy-see-our-two-collectible-covers/8057/>. Acesso em: 12/05/2021.

²¹ “Harry Styles Says Gender is ‘Not That Important’ in His Romantic Relationships”. **Marie Claire**, 5 de novembro de 2014. Disponível em: <https://www.marieclaire.com/celebrity/a11517/harry-styles-dating/>. Acesso em: 12/05/2021.

banda falando sobre se relacionar com homens²², além de desfilar pelo palco dos shows da 1D com uma bandeira do movimento²³. Mesmo após a banda entrar em hiato, ele seguiu protagonizando diversos momentos de apoio à causa, como ajudando fãs a se assumirem para os pais durante seus shows²⁴, usando um vestido ao ser o primeiro homem a ter uma capa solo na Vogue US²⁵ e estrelando um filme sobre um romance policial gay ambientado nos anos 50.²⁶

Essa atmosfera positiva em relação a um tópico tabu, ao menos na época, servia de chamariz para mais fãs *queer* recém-descobertas ou posteriormente assumidas, o que poderia servir de reforço para que a banda seguisse agindo de forma pró-LGBTQIAP+, já que não estava sofrendo impactos financeiros. A banda e a comunidade criada por ela foram importantes para o processo de amadurecimento de jovens fãs *queers*, especialmente lésbicas:

“Ao invés de doutrinar meninas nos modos hétero-patriarcais de se relacionar com homens e umas com as outras, o *fandom* da 1D era uma oportunidade para fãs lésbicas exercerem controle sobre o texto da boyband, com fãs frequentemente alterando-o para ser algo totalmente diferente.”²⁷ (PRUETT, 2020, p.7, tradução nossa)

Esse controle era exercido na criação de grupos de *drag kings*, ou seja, grupos que fazem performances de masculinidade, possivelmente com base em artistas masculinos, compostos principalmente por mulheres, sendo semelhante à arte das *drag queens*. Esses *drag kings* interpretavam músicas da banda, como descrito no artigo de Pruett. Porém, o interesse por explorações com gênero também está presente de outras formas no espaço de *larries*, com algumas fãs fazendo desenhos (*fanarts*) em que o casal era *genderbent* – uma ação comum em *fandoms*, quando o gênero das pessoas ou personagens é invertido e são exploradas as mudanças que isso

²² “Harry Styles on sleeping with men: ‘Don’t knock it ‘till you’ve tried it’”. **Cosmopolitan**, 18 de novembro de 2014. Disponível em <https://www.cosmopolitan.com/uk/entertainment/news/a31287/harry-styles-on-sleeping-with-men-dont-knock-it-til-youve-tried-it/>. Acesso em: 12/05/2021.

²³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=scm666UiZNE>. Acesso em: 12/05/2021.

²⁴ “Harry Styles Helped a Fan Come Out to Her Mom During His Concert”. **Pride**, 13 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.pride.com/harrystyles/2018/7/13/harry-styles-helped-fan-come-out-her-mom-during-his-concert>. Acesso em: 12/05/2021.

²⁵ “Playtime With Harry Styles”. **Vogue**, 13 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/harry-styles-cover-december-2020>. Acesso em: 12/05/2021.

²⁶ “Harry Styles Is Going to Star in a Queer ‘50s Love Story”. **Pride**, 18 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.pride.com/movies/2020/9/18/harry-styles-going-star-queer-50s-love-story>. Acesso em: 12/05/2021.

²⁷ Texto original: “Rather than indoctrinating girls into heteropatriarchal ways of relating to both men and one another, 1D fandom was an opportunity for lesbian fans to exert control over the text of the boy band, with fans often shaping it into something else entirely.”

causa – para virar um casal sáfico (de mulheres que gostam de outras mulheres). Até hoje, seis anos após o início do hiato da banda, é comum ver vídeos na rede social TikTok fazendo brincadeiras sobre a interseção entre membros da comunidade LGBTQAIP+ e fãs da One Direction.²⁸

Logo, como é esperado, uma parte do *fandom* da 1D na qual *queerness* é muito presente é o *subfandom* de *larries*. Como é demonstrado no artigo “Repetitions of Desire: Queering the One Direction Fangirl”, de Hannah McCann e Clare Southerton, o espaço da *fangirl* sempre foi um espaço associado à heterossexualidade e ao desejo heterossexual, e as *larries* rompem com essa noção (MCCANN; SOUTHERTON, 2019).

Romper com essa noção traz consequências dentro do *fandom* da banda, no qual *larrie* foi, e para muitos é até hoje, um termo pejorativo. Algumas fãs traçaram a origem do termo para um tweet de Harry²⁹, que logo passou a ser usado como uma forma de diferenciar “Larry *shippers*”, que eram consideradas “normais” e mais ou menos aceitáveis, de “*larries*”, que eram consideradas conspiradoras, comparáveis às pessoas que conspiram contra a eficácia de vacinas³⁰ e praticam “*tinhatting*”, um termo ligado a conspiradores e normalmente usado em espaços de fãs para se referir a *shippers* de casais homoafetivos. Porém, talvez adotando práticas do *kpop* ao batizar fãs com o nome do que elas são fãs ou por ser mais rápido de digitar, *larrie* tornou-se, com o tempo, o termo “oficial”.

Dessa forma, *larries* são objeto de atenção midiática na cobertura realizada pelos tabloides a respeito de Louis, Harry e suas vidas amorosas. Todos os membros da banda eram frequentemente questionados sobre o casal pela mídia³¹, com as reportagens sempre destacando as

²⁸ Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMepYVrom/>. Acesso em: 12/05/2021.

²⁹ Original em: <http://andromedaharry.tumblr.com/post/142974460381/do-you-know-if-larries-started-calling-themselves> (deletado). Disponível (arquivado) em: <https://web.archive.org/web/20160418163310/http://andromedaharry.tumblr.com/post/142974460381/do-you-know-if-larries-started-calling-themselves>. Acesso em: 12/05/2021.

³⁰ “One Direction, Fake Babies And The Problem With Celebrity Conspiracy Theories”. **Junkee**, 17 de abril de 2018. Disponível em: <https://junkee.com/celebrity-conspiracy-theories/154327>. Acesso em: 12/05/2021.

³¹ “One Direction's Louis 'annoyed' by bromance link to Harry Styles”. **News.com.au**, 17 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.news.com.au/one-directions-louis-annoyed-by-bromance-link-to-harry-styles/news-story/1e54e738e4802e2d9e95c3bfa7511bf8>. Acesso em: 12/05/2021.

fãs como um incômodo que deveria ser controlado³² ou como históricas³³. Porém, o objeto midiático que retratou as *larries* de forma mais negativa foi o documentário do Channel 4 “Crazy About One Direction”³⁴, que ajudou a tornar o *ship* mais conhecido pelo público geral e reforçou a representação de *larries* como históricas. O documentário causou comoção no Twitter, com a *hashtag* #RIPLarryShippers e tweets falando sobre o suposto suicídio de 42 fãs (que, ao que tudo indica, era apenas um boato). Sobre a polêmica, a diretora do documentário, Daisy Asquith, declarou:

“Um dos argumentos mais interessantes feitos por *YouTubers* na minha amostra é que, ao incluir Larry, eu havia invadido seu espaço ‘privado’ de fãs. Mas, mesmo que a maioria das fãs use pseudônimos online, elas não impedem que pessoas de fora vejam suas produções, que estão prontamente disponíveis no Tumblr, Twitter e Youtube. Mesmo que toda a *fanart* que eu tenha incluído tenha sido autorizada pelos artistas individuais, o *fandom* supôs que elas foram roubadas. Elas consideram o Tumblr como um espaço quase sagrado, em que o *fandom* Larry pode ser algo privado, e essa falsa sensação de obscuridade poderia ter permanecido por mais alguns anos, já que pessoas de fora não sabiam o que procurar. Como Larsen & Zubernis (2012) escrevem, ‘Os preconceitos culturais gêmeos contra grandes demonstrações de emoções e (para mulheres) demonstrações de sexualidade inapropriada se combinaram para manter as fãs no armário.’ Larry está no armário e o armário é o Tumblr. (ASQUITH, D. 2016, p. 8-9, tradução nossa)³⁵

Então, é possível notar um comportamento na mídia de acessar espaços considerados “privados” das fãs em busca de conteúdo para matérias que poderiam conseguir a atenção do público geral como uma curiosidade e garantidamente conseguiriam a atenção de *larries* e *antilarries*. Essa atenção tem como objetivo produzir valor para a publicidade e, como subproduto não intencional, acaba gerando o sofrimento das fãs do casal, um público majoritariamente adolescente e *queer*.

³² “Louis Tomlinson Calls ‘Larry Stylinson’ Theories ‘Disrespectful’”. **Teen Vogue**, 24 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.teenvogue.com/story/louis-tomlinson-larry-stylinson-theories-disrespectful>. Acesso em: 12/05/2021.

³³ “Liam Payne slammed ‘Larry’ shipping and it basically broke Twitter”. **Comedy Central UK**. Disponível em: <https://www.comedycentral.co.uk/news/liam-payne-slams-larry-shipping-while-posing-for-gay-magazine>. Acesso em: 12/05/2021.

³⁴ Disponível em: <https://vimeo.com/90889876>. Acesso em: 12/05/2021.

³⁵ Texto original: "One of the most intriguing arguments made by the *YouTubers* in my sample is that including Larry meant I had trespassed on their 'private' fan spaces. But although the majority of fans use aliases online, they do not prevent outsiders from seeing their productions, which are readily available on Tumblr, Twitter and YouTube. Although all the fan art I included was cleared with individual artists, the *fandom* assumed they must have been stolen. They consider Tumblr to be an almost sacred space, in which the Larry *fandom* can be private, and this false sense of obscurity may have prevailed for a few years because outsiders did not know what to look for. As Larsen & Zubernis (2012) write, 'The twin cultural biases against overt displays of emotion and (for women) displays of inappropriate sexuality combine to keep fans in the closet.' Larry is in the closet and the closet is Tumblr."

Também podemos examinar aqui o termo *ship*, já citado e brevemente descrito nesta monografia e parte essencial do nosso entendimento do objeto. É definido como “um emparelhamento romântico de dois ou mais personagens” (BOTHE, 2014, tradução livre), sendo muitas vezes traduzido de forma geral como “casal”. Porém, nessa definição, dois aspectos são notáveis: o aspecto romântico do *ship* e o uso do termo “personagens”.

Vamos começar observando o aspecto romântico. No caso de Larry, é interessante ver como a posterior separação entre a amizade pública dos dois era algo que as fãs *anti-Larry* (que vamos chamar apenas de “*antis*” daqui pra frente) sempre destacaram como a única verdade, dizendo que as fãs que viam essa amizade como um *ship* estavam erradas e eram, de certa forma, doentes. Ou seja, o que diferenciava as *antis* das *larries* era apreciar a mesma dupla como amizade ou casal, ou seja, a presença ou não do fator romântico que é parte essencial do termo *ship*.

O segundo aspecto a ser analisado é o uso do termo “personagens”. Como a prática de *fanfics* se originou com *fanzines*, ou revistas de fãs, em tradução livre de ficção (BRONWEN, 2011), os *ships* eram personagens de séries, livros e filmes. Porém, com a popularização do RPF, *Real Person Fiction*, ou seja, *fanfics* com pessoas famosas reais, não personagens de ficção, *ships* passaram a ter como foco pessoas que realmente existem, o que traz um caráter ético para a discussão.

O principal aspecto é que Louis Tomlinson e Harry Styles, os maiores envolvidos, declaradamente não gostam da dimensão que o *ship* tomou. Ambos se pronunciaram a respeito do casal com frequências e níveis de desagrado diferentes. Louis é mais vocal ao se pronunciar contra Larry, afirmando que as *shippers* arruinaram sua amizade com Harry³⁶ e que ele está cansado das teorias conspiratórias³⁷. O desagrado com essa perda de controle sobre a própria imagem, muitas vezes em contextos eróticos, é comum entre quem vira parte de um *ship* RPF.

³⁶ “Louis Tomlinson Confirms That Larry Shippers Ruined His Deep Friendship With Harry Styles”. **Seventeen**, 24 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.seventeen.com/celebrity/a10350811/louis-tomlinson-confirms-that-larry-shippers-ruined-his-deep-friendship-with-harry-styles/>. Acesso em: 22/01/2022.

³⁷ “Louis Tomlinson Admits He’s ‘Tired’ Of Fans’ Conspiracy Theory That He’s Dating Harry Styles”. **Hollywood Life**, 25 de setembro de 2019. Disponível em: <https://hollywoodlife.com/2019/09/25/louis-tomlinson-larry-stylinson-theory-harry-styles-relationship-interview/>. Acesso em: 22/01/2022.

Por isso, RPF é tabu entre fãs e entre sites de *fanfic*, como o Fanfiction.net, um dos portais mais conhecidos, que possui uma regra que bane histórias do tipo – não que esse banimento seja totalmente eficaz. Para ser mais específica, histórias Larry estão na categoria RPS, ou *real person slash*. *Slash* é um gênero específico de *fanfic* LGBTQIAP+ que trata de um casal de homens e normalmente é escrito por mulheres, ainda considerado um pouco polêmico a depender do *fandom*. Como notado por Judith Fathallah, *fanfics slash* são:

“Uma parte contínua de um texto vasto, pós-moderno, multiautoral e polimorfo *queer* que desconstrói performance, identidade, sexualidade e a cena musical alternativa – e que os próprios membros da banda estão entre os autores contribuintes.” (FATHALLAH, 2018, p. 6, tradução nossa)³⁸

Podemos notar como a autora coloca os membros de bandas que são personagens nas RPSs como também autores destas, de fato que eles acabam contribuindo com a história ao interagirem e reconhecerem a dinâmica percebida do “casal”. Isso pode ser visto no caso de Larry na série de quase 100 tweets considerados “Larry”³⁹ compilados em uma conta, além de *livestreams* feitas por Louis e Harry⁴⁰. Essa participação, inclusive, pode ser considerada *queerbaiting*, um termo que se originou entre fãs de séries televisivas para denunciar quando autores parecem sugerir a possibilidade de um casal gay existir para chamar atenção do público *queer*, apenas para retornar ao heteronormativo logo depois (FATHALLAH, 2015).

Neste caso, Louis e Harry seriam os autores, flertando com a possibilidade de serem um casal, conseguindo atenção do público LGBTQIAP+ e então recuando - porém, como em qualquer caso de *queerbait*, não é possível acusar os autores de fazerem isso de propósito, ainda mais considerando que Louis e Harry eram jovens tendo acesso a uma plataforma pública imensa pela primeira vez, e não sabemos as motivações por trás de atitudes públicas. Ainda assim, é interessante manter o fato de que os cantores foram também autores da narrativa Larry em mente, uma vez que as *larries* são frequentemente acusadas de serem conspiratórias de forma totalmente afastada da realidade.

³⁸ Texto original: "An ongoing part of a vast, postmodern, multi-authored and polymorphously queer text deconstructing performance, identity, sexuality and the alternative music scene – band members themselves being among the contributing authors"

³⁹ Disponível em: <https://twitter.com/alllarrytweets?lang=en>. Acesso em: 12/05/2021.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z9gSVNug8QI>. Acesso em: 12/05/2021.

Porém, mesmo que Louis e Harry sejam pessoas que existem, ou seja, não personagens ficcionais, sua dinâmica em aparições públicas e participação os tornam personagens no texto Larry. O objetivo das *fanfics* não é tentar ter o maior grau de realismo em relação a possível dinâmica do casal, mas sim de explorar as possibilidades que um casal com a dinâmica estabelecida dos dois poderia oferecer. Essa dinâmica, baseada nas interações públicas e acordos não oficiais entre fãs, é o *fanon* do casal (*fan canon*, ou seja, o que é canônico e real para fãs), a “mitologia” do casal. Aspectos como quem do casal é mais proativo e quem é mais tímido, por exemplo, são uma dinâmica pré-estabelecida do *fanon*, uma bagagem que a leitora carrega para consumir a *fanfic*. Mesmo que um novo leitor não conheça todos os aspectos do *fanon*, pode se acostumar com ele ao consumir uma certa quantidade de *fanfics* sobre o casal, pois irá encontrar algumas características repetidas.

Com isso, podemos perceber que mesmo a representação de *larries* como “doidas conspiratórias” está, de forma geral, equivocada, já que elas não procuram necessariamente justificar suas crenças como algo que acontece na realidade. Assim como qualquer outro grupo de fãs de um casal, elas interagem com um texto pronto para criar seu próprio conteúdo.

“Para o observador ‘mundano’, o que é mais marcante dessa cena é a facilidade e fluidez com a qual estas fãs passam de assistir uma série de televisão para participar em formas alternativas de produção cultural: estas mulheres estão todas escrevendo suas próprias histórias (...)”⁴¹ (JENKINS, 1992. P. 157, tradução nossa)

Da mesma forma, o gênero *slash* não é exatamente focado em representações fiéis da realidade; por ser escrito principalmente por mulheres jovens, a dinâmica é menos como a de um casal gay m/m (*male/male*) real e mais como uma *fanfic* de relacionamento gay, ou seja, o que mulheres jovens gostariam de explorar entre um casal de homens. Portanto, como podemos observar de acordo com a análise de Jenkins a seguir, o gênero *slash*, não pode ser definido apenas por ser focado em um casal de dois homens, mas por uma representação de masculinidade

⁴¹ Texto original: "For the 'mundane' observer, what is perhaps most striking about this scene is the ease and fluidity with which these fans move from watching a television program to engaging in alternative forms of cultural production: the women are all writing their own stories (...)"

específica, contra as ideias de masculinidade normalmente encontradas em espaços eróticos (como a pornografia):

Histórias *slash* focam em relacionamentos entre personagens homens dos programas, os obstáculos que eles devem superar para conseguir intimidade, as recompensas que eles encontram nos braços um do outro. Ficção *slash* representa uma reação contra a construção da sexualidade masculina na televisão e na pornografia; *slash* nos convida a imaginar algo semelhante a liberação transgressora de hierarquia de gênero que John Stoltenberg descreve — uma recusa de escolhas de objetos fixos em favor da fluidez de identificação erótica, uma recusa de características pré-determinadas por gênero em favor de uma brincadeira com possibilidades andróginas. (JENKINS, 1992. P 194, tradução nossa)⁴²

Mesmo sendo uma das maiores contribuições do *fandom* para a literatura, ainda de acordo com Jenkins, o *slash* é visto com algum nível de preconceito mesmo em círculos progressistas, já que conta com discussões sobre fetichização por ser uma representação de homens aquileanos (que gostam de outros homens) feita por mulheres, muitas vezes heterossexuais.⁴³

Podemos, também, discutir outro tabu neste objeto de pesquisa: sua característica homoerótica. A reação contra Larry não pode ser lida fora de um contexto de homofobia, não só em amplitude mundial, mas especialmente no começo da década passada. Os Estados Unidos só legalizaram o casamento homoafetivo em 2015, após muita batalha contra conservadores. A One Direction estava a um ano de entrar em hiato, e Louis e Harry não interagiam em público há anos. É seguro assumir que a atmosfera global era menos acostumada com *queerness* do que é hoje, sendo igualmente importante destacar que a atmosfera no *fandom* da One Direction não era muito melhor.

Visto como uma forma de resistir à heteronormatividade dentro e fora do *fandom* da One Direction, Larry acabou virando um símbolo de ativismo LGBTAQIAP+ que persiste até hoje, sendo Harry e Louis dois dos nomes mais citados com a *hashtag* “#pride” (“orgulho”) em redes

⁴² Texto original: "Slash stories center on the relationships between male program characters, the obstacles they must overcome to achieve intimacy, the rewards they find in each other's arms. Slash fiction represents a reaction against the construction of male sexuality on television and in pornography; slash invites us to imagine something akin to the liberating transgression of gender hierarchy John Stoltenberg describes—a refusal of fixed-object choices in favor of a fluidity of erotic identification, a refusal of predetermined gender characteristics in favor of a play with androgynous possibility"

⁴³ “On The Fetishization Of Gay Men By Women In The Slash Community (sic)”. **The Mary Sue**, 17 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.themarysue.com/fetishizing-slash/>. Acesso em: 12/05/2021.

sociais em 2021.⁴⁴ As fãs do casal foram atraídas pelo *subfandom* por causa do senso de comunidade ao redor de suas identidades e, ao serem confrontadas por outras fãs e pela imprensa, passaram a se organizar e ver Larry como parte de seu ativismo. Apesar dos ataques terem diminuído nos dias atuais, ainda é vexatório ser *larrie* mesmo em espaços progressistas, o que também mostra a persistência da imagem negativa associada às *shippers*. Seis anos após o fim das atividades da One Direction, grupos *queer* marginais ao tópico Larry ainda procuram se distanciar do *ship* e de suas fãs.

⁴⁴ Disponível em: <https://twitter.com/NetBaseQuid/status/1399826553060487171>. Acesso em: 03/06/2021.

2 ANÁLISE DO CORPUS

2.1. CONTEXTO E CRITÉRIOS

O corpus deste TCC é composto de 15 textos jornalísticos de 10 portais diferentes, publicados entre 16 de maio de 2012 e 23 de julho de 2021. Todos eles tratam da *boyband* One Direction e dos membros do grupo, abordando o tópico do *ship* Larry Stylinson em algum momento. As matérias são distribuídas de acordo com a seguinte lista:

- 6 matérias do Mirror UK;

O Mirror.co.uk é a versão online do The Mirror, um dos jornais mais conhecidos do Reino Unido, fundado em 1903. O jornal se descreve como socialmente consciente⁴⁵, apoiando o Partido Trabalhista britânico em todas as eleições desde 1945 e citando sua campanha para que barcos tenham mais botes salva-vidas após o desastre do Titanic.

- 2 matérias do BuzzFeed;

O BuzzFeed é um site fundado em 2006, diretamente na internet, que foca em notícias, varejo, comida e cultura pop. O portal se descreve⁴⁶ como confiável e seguro para marcas, além de incentivar a criatividade e inclusão.

- 1 matéria do E Online;

O E! Online é parte do grupo conhecido por cobrir tapetes vermelhos e com foco em cultura pop e cobertura de celebridades. O engajamento é alto⁴⁷, com um a cada três adultos nos Estados Unidos acessando o E! pela televisão ou por meio digital por mês.

- 1 matéria do Queerty;

⁴⁵ "About Us - Mirror Online". Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/about-us/>. Acesso em 02/06/2022.

⁴⁶ "About Buzzfeed". Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/about>. Acesso em 02/06/2022.

⁴⁷ "#BePopCultured with E!". Disponível em: <https://www.eonline.com/about>. Acesso em 02/06/2022.

O Queerty é um portal de notícias focado na cultura e entretenimento gay que se descreve como "livre de qualquer agenda (tirando aquela gay)"⁴⁸. O site conta com 3 milhões de visitas por mês e 7,5 milhões de visualizações únicas mensais.

- 1 matéria do Metro UK;

O Metro UK é o portal do jornal impresso Metro, mas com uma separação editorial. O site foca em um público jovem e usuário de redes sociais, publicando assuntos como notícias de celebridades, histórias diferentes e artigos de opinião, se descrevendo⁴⁹ como "sem um ponto de vista político".

- 1 matéria do MTV UK;

O MTV UK é o portal britânico de notícias da MTV, focado em celebridades e reality shows voltados para o público jovem. O site conta com 390 mil acessos mensais⁵⁰ e 841 mil visualizações únicas ao mês.

- 1 matéria do Inquisitr;

O The Inquisitr é um agregador de notícias criado em 2008 que posta notícias populares e artigos. O material publicado foca em cultura pop, esportes, crime e consumo⁵¹. O site conta com 4,2 milhões de acessos ao mês e 7,3 milhões de visualizações únicas mensais.

- 1 matéria do Daily Mail;

O MailOnline é o portal de notícias do DailyMail, que é parte da DMG Media, uma holding de jornalismo. As versões britânica, americana e australiana do portal somam mais de 191 milhões de visitas ao mês, o que torna o site de notícias o mais lido do mundo⁵².

- 1 matéria do Heat World.

⁴⁸ Dados do Queerty em 02/06/2022. Disponível em: <https://www.queerty.com/>. Acesso em 02/06/2022.

⁴⁹ "About Metro.co.uk and Metro newspaper – our editorial policy, who we are, how to contact us and how to work for us". Disponível em: <https://metro.co.uk/about/>. Acesso em 02/06/2022.

⁵⁰ Dados do MTV UK em 02/06/2022. Disponível em: <http://www.mtv.co.uk/>. Acesso em 02/06/2022.

⁵¹ "About Us - The Inquisitr". Disponível em: <https://www.inquisitr.com/about>. Acesso em 02/06/2022.

⁵² "About MailOnline". Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/home/article-10538781/About-MailOnline.html>. Acesso em 02/06/2022.

O Heat World é um site britânico que realiza a cobertura de celebridades, reality shows, beleza, consumo e programas de televisão. O site pertence ao mesmo grupo da revista impressa HEAT, lançada em 1999 com tiragem de 163.392 exemplares entre junho e dezembro de 2015⁵³.

O maior volume de textos do Mirror Online é justificado pelo veículo ter publicado uma grande quantidade de matérias citando Larry durante o auge da banda. Larry foi associado a qualquer reportagem que envolvesse a vida pessoal de Louis e Harry, sendo então um dos principais portais responsáveis por pautar esse tópico. As reportagens foram selecionadas por representarem textos de uma diversidade de acontecimentos sobre a banda, passando por um período de tempo considerável, que conseguiram incluir e salientar Larry no texto.

O *fandom* de Larry não era necessariamente mais intenso ou volumoso nas redes sociais do que o de outros *ships* RPF da época, como Kaylor e Camren. O que o diferencia no alcance que tiveram no *mainstream* e a permanência até hoje como tópico de discussão é o agendamento realizado pelos tabloides, que elegeram esse tópico da banda como algo de importância para a One Direction, ou seja, algo que deve ser sempre lembrado quando se fala da vida pessoal dos membros. Segundo Maxwell McCombs e Donald Shaw, a mídia pode elencar o que é importante diante de certo tópico de acordo com a quantidade de informação recebida sobre cada questão. Neste contexto, Larry ser agendado em matérias sobre a One Direction acaba fazendo o tópico, que antes pertencia apenas a um nicho da comunidade de fãs, se transformar em algo que mais importante:

“Os leitores aprendem a atribuir importância a uma questão não somente com base no assunto tratado, mas também de acordo com a quantidade de informação dada em uma determinada notícia e a posição desta. Ao refletir sobre o que os candidatos dizem durante uma campanha, a mídia de massa pode efetivamente determinar quais são os assuntos importantes – ou seja, a mídia pode definir a “agenda” da campanha.”⁵⁴ (MCCOMBS; SHAW, 1972. P 176, tradução nossa)

⁵³ "Full 2015 UK magazines ABC circulation breakdown: 60 out of 442 titles grow sales". Disponível em: <https://pressgazette.co.uk/full-2015-mag-abcs-breakdown-cosmopolitan-bucks-trend-uk-magazines-decline-average-4-cent>. Acesso em 02/06/2022.

⁵⁴ Texto original: "Readers learn not only about a given issue, but also how much importance to attach to that issue from the amount of information in a news story and its position. In reflecting what candidates are saying during a campaign, the mass media may well determine the important issues - that is, the media may set the 'agenda' of the campaign"

Com isso em mente, a ligação entre a função de agendamento dos tabloides com o peso que o tópico Larry Stylinson ganha no imaginário popular da banda é notável. Como os autores apontam no artigo citado acima, esse poderia ser mais um caso de a mídia ser bem sucedida em combinar o interesse do público com as matérias. Contudo, se esse fosse o caso, o interesse em Larry deveria ter sido apresentado pelo público geral antes da cobertura do assunto começar, mas tal interesse existia apenas dentro um grupo seletivo de fãs que acompanhavam as aparições públicas da banda com frequência e tinham algum interesse em casais LGBTQAIP+.

Se o interesse fosse geral e a mídia estivesse apenas refletindo isso, o valor-notícia, como definido por Nelson Traquina (2005), não seria o valor-notícia do insólito. Insólito está associado a algo que é contrário ao comum e costumeiro, algo inesperado. Parecia ser inesperado ver algo de homoerótico em tal situação, e não especificamente na 1D, afinal, costuma existir algum nível de especulação se homens com uma vida pública, especialmente com uma carreira na música pop, seriam gays. A torcida das fãs da banda pelo casal seria contrária à tal tradição, ou seja, a quebra de uma expectativa de heterossexualidade por parte de fãs adolescentes de celebridades masculinas.

O principal da análise dessas matérias é descrever o enquadramento. Como apresentado por Mendonça e Simões, a segunda vertente de estudos de enquadramento utiliza o mesmo para realizar análise de conteúdo discursivo. Assim, este trabalho busca analisar como a realidade é enquadrada por discursos e enunciados, compreendendo-os como molduras de sentido para enquadrar o mundo de acordo com perspectivas específicas (MENDONÇA, SIMÕES, 2012). Um dos principais autores dessa vertente, Robert Entman, destaca a saliência de algumas informações a respeito de certo assunto, apontando que o há maior chance de o receptor absorver a informação. Neste caso, a saliência é dos termos utilizados ao discutir Larry e suas fãs. Também serão observadas as funções do enquadramento, como apontadas pelo autor:

“O enquadramento destaca alguns pedaços de informação sobre um determinado assunto em pauta, tornando tais pedaços mais salientes. A palavra “saliente” precisa ser definida: significa tornar um pedaço de informação mais visível, importante ou memorável para o público. Um aumento de saliência aumenta a probabilidade de que os receptores receberão a informação, processarão a mensagem atribuindo sentido a ela para então guardá-la na memória. [...] O enquadramento, dessa forma, possui 4 funções: definir problemas – definir o que um agente causal está fazendo, com quais custos e benefícios, geralmente mensurado usando valores culturais; diagnosticar causas – identificar as forças que criam o problema; fazer julgamentos morais – avaliar os agentes e seus efeitos; e sugerir soluções – oferecer e justificar tratamentos para os problemas e predizer seus possíveis resultados. Uma única oração textual pode apresentar mais do que uma dessas funções de

enquadramento, embora muitas orações não apresentem nenhuma delas em um texto. Além disso, um enquadramento pode não necessariamente incluir todas as quatro funções em um determinado texto.⁵⁵ (ENTMAN, 1993, tradução nossa)

Portanto, a análise aqui irá focar não só na saliência de algumas informações, ou seja, em como elas foram trazidas à atenção do leitor, mas especialmente em como a definição de problemas, diagnóstico de causas, realização de julgamentos morais e sugestão de soluções ocorre. Essas serão as categorias de análise nas quais as matérias serão principalmente analisadas. A própria citação alerta que nem sempre será possível achar os quatro fatores para análise em um texto e que, muitas vezes, uma frase já servirá para ilustrar mais de um desses critérios. Além disso, serão procurados elementos em comum nos textos na forma de falar sobre Larry e suas *shippers*.

2.2. ANÁLISE

A análise de enquadramento a seguir é de 15 textos jornalísticos de 10 portais diferentes, publicados entre 16 de maio de 2012 e 23 de julho de 2021, e descreve as matérias de acordo com os critérios de I) definição de problemas, II) diagnóstico de causas, III) realização de julgamentos morais e IV) sugestão de soluções.

Neste trabalho, serão propostas reflexões sobre os enquadramentos mobilizados pelos tabloides sobre o *ship* e suas fãs em uma análise exploratória (GIL, 2002), ou seja, com foco na análise de exemplos que incentivem a compreensão, e de viés qualitativo, como conceituado por Strauss e Corbin (2008):

"(...) qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou por meio de quantificação. Pode se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamento, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interpretações entre nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa" (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 23)

⁵⁵ Texto original: "Frames highlight some bits of information about an item that is the subject of a communication, thereby elevating them in salience. The word salience itself needs to be defined: It means making a piece of information more noticeable, meaningful, or memorable to audiences. An increase in salience enhances the probability that receivers will perceive the information, discern meaning and thus process it, and store it in memory. [...] Frames, then, define problems - determine what a causal agent is doing with what costs and benefits, usually measured in terms of common cultural values; diagnose causes - identify the forces creating the problem; make moral judgments - evaluate causal agents and their effects; and suggest remedies - offer and justify treatments for the problems and predict their likely effects. A single sentence may perform more than one of these four framing functions, although many sentences in a text may perform none of them. And a frame in any particular text may not necessarily include all four functions."

2.2.1. One Direction and Larry Stylinson bromance proves they don't need girlfriends – Mirror Online⁵⁶

A matéria, publicada em 16 de maio de 2012 por James Robertson, descreve a vida amorosa dos membros da One Direction. Alguns tabloides, como o Mirror UK, apresentam dois títulos para seus textos: o primeiro, que identifica a página em mecanismos de busca, e o segundo, que realmente aparece na tela ao acessar o artigo. Como o título usado para atrair leitores em mecanismos de busca é o mais lido, este será usado aqui como o título oficial, padrão que irá se manter ao longo do trabalho.

O título na página corrobora com todo o gancho da matéria: relatar sobre os “*bromances*” da banda antes de falar do mais comum e factual, ou seja, de seus relacionamentos amorosos públicos e heterossexuais. Tal “gancho” também está presente na imagem utilizada como principal, logo acima do título, que é uma montagem de dois membros da banda, Liam e Niall, se beijando (figura 2). Apesar do visual forte, a foto tem sua origem explicada ainda na legenda: “Um bom trabalho de Photoshop aqui. Originalmente, Niall e Liam estavam beijando a pessoa que está entre eles – mas agora parece que estão dando um selinho”.

Figura 2 - Trecho da matéria do Mirror

⁵⁶ “O ‘*bromance*’ One Direction de Larry Stylinson prova que eles não precisam de namoradas”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-direction-and-larry-stylinson-bromance-835199>. Acesso em 30/04/2022.



Nos critérios de análise aplicados neste trabalho e mencionados no ponto 2.2, é possível encontrar três dos quatro pontos de enquadramento no texto. O primeiro, a definição do problema, está presente no trecho “Quem eles estão namorando e com quem estão apenas curtindo? É difícil acompanhar os boatos e especulações sobre a vida amorosa dos meninos da One Direction”⁵⁷. O problema é definido como a dificuldade para diferenciar entre os rumores e a verdade sobre a vida amorosa dos membros da *boyband*. O segundo, o diagnóstico de causa, é feito em “Os fãs americanos chegam até a pensar que Harry Styles e Louis Tomlinson são mais do que amigos e parceiros de banda – porque são gays e em um relacionamento secreto”⁵⁸, ou seja, que a leitura das interações públicas da banda entre fãs (especificamente fãs americanas para o tabloide britânico, como uma “estranheza” de fãs estrangeiras) criou uma teoria que deixa pouco clara a verdade sobre a vida amorosa dos dois.

⁵⁷ Texto original: "Who are they dating and who are they just mating? It's hard to keep up with the rumours and speculation surrounding the love lives of the boys in One Direction"

⁵⁸ Texto original: "Fans in America even think that Harry Styles and Louis Tomlinson are more than just friends and bandmates – because they're gay and in a secret relationship"

A terceira parte, o julgamento moral, é encontrado em “Não fazemos ideia de onde isso veio, mas essas imagens podem explicar algumas coisas (e eles fariam um lindo casal – veja só esses lindos rostinhos). Porém, Louis diz que ele e Harry apenas dão risada do assunto. [...] Eles até receberam um apelido britânico adequado... o de Larry Stylinson. Brillhante⁵⁹”. Apesar de não explícito, é possível entender que ver os dois como um casal é algo estranho e engraçado. A quarta parte, a solução, não é encontrada no texto. Após diversas piadinhas e imagens buscando química entre membros da banda, o texto conduz um breve histórico da vida amorosa de cada um e encerra.

2.2.2. One Direction Talks Gay Rumors (E Online)⁶⁰

O segundo texto dessa análise, agora focado em Larry, foi publicado em 19 de julho de 2012 por Rebecca Macatee, comentando sobre o incômodo que o rumor sobre um romance entre Louis e Harry causava entre os dois. O título utilizado na página também é diferente do utilizado para identificar a página: “Romance gay do One Direction? Louis Tomlinson e Harry Styles respondem aos boatos”⁶¹, com a linha fina “Louis diz que os boatos exagerados sobre a amizade dos dois eram ‘divertidos no começo’, mas agora são ‘complicados de lidar’”⁶².

Apesar do título dar a entender que Harry Styles também comentou sobre os rumores, por também ser parte da One Direction, o texto utiliza apenas falas de Louis Tomlinson. Nesse texto, é possível encontrar apenas a definição do problema e o diagnóstico da causa. O primeiro está na linha fina: “Louis diz que os boatos exagerados sobre a amizade dos dois eram ‘divertidos no começo’, mas agora são ‘complicados de lidar’”. Ou seja, Larry, que antes era uma causa engraçada da razão de ser difícil encontrar a diferença entre rumores e verdade sobre a vida amorosa dos meninos da banda, passa a ser o problema, atrapalhando a vida de Louis e Harry.

⁵⁹ Texto original: "Quite where this came from we have no idea but these pictures may explain a few things (and they would make a sweet couple - just look at their gorgeous little faces). But Louis says he and Harry just laugh it off. [...] They've even been given a suitably British couple's moniker of... Larry Stylinson. Brilliant".

⁶⁰ “A One Direction comenta os rumores sobre serem gays”. Disponível em: <https://www.eonline.com/news/331542/one-direction-gay-romance-louis-tomlinson-harry-styles-respond-to-rumors>. Acesso em 30/04/2022.

⁶¹ Texto original: "One Direction Gay Romance? Louis Tomlinson, Harry Styles Respond to Rumors".

⁶² Texto original: "Louis says exaggerated accounts of their friendship were 'funny at first' but are now 'actually hard to deal with'".

A causa da dificuldade também pode ser encontrada em outro trecho: “‘Este é um assunto que começou como algo engraçado, mas atualmente tem sido difícil de lidar estando em um relacionamento’, diz Tomlinson, que atualmente namora a modelo Eleanor Calder, de 20 anos de idade. ‘Harry e eu somos melhores amigos e as pessoas analisam cada passo nosso – está afetando a maneira como Harry e eu somos vistos em público’, ele continua. ‘Nós queremos nos divertir, mas parece que surge um boato diferente a cada vez que fazemos alguma coisa qualquer’”⁶³. Larry atrapalha o relacionamento real e heterossexual de Louis, além de afetar a forma que os dois se comportam publicamente, agora tendo em mente que Louis quer evitar esses rumores.

Outro trecho interessante está presente logo após o relato de Louis sobre a mudança no comportamento dos dois. Uma vez que algumas fãs de Larry entenderam essa mudança como uma manipulação homofóbica da empresa de comunicação que gerenciava a imagem da banda (Modest! Management), a defesa de Larry transformou-se em uma forma de ativismo LGBTQIAP+. “Nós temos uma grande equipe trabalhando conosco e nós tomamos as decisões finais sobre tudo, sejam escolhas de estilo, música e letras das músicas como sobre as turnês. Gostamos de nos envolver em tudo. Assim, tudo o que fazemos é ‘nós’ e ‘real’”⁶⁴.

A partir desse momento, houve uma mudança na forma como Larry é descrito, ao passar de uma simples teoria de fãs para uma conspiração. Portanto, não há só uma mudança em como as *larries* são vistas, de fãs engraçadinhas para desagradáveis e até malucas, como também uma mudança na forma com que as *larries* veem o lugar delas na narrativa de Larry Stylinson. Elas passam de torcer pelo casal para defender um casal minoritário e oprimido pelo sistema, aqui representado pela Modest!, ou seja, assumem uma mentalidade de ativismo e de conspiração. A mentalidade de conspiração, como descrita por Michael J. Wood e Karen M. Douglas, não é sobre acreditar, necessariamente, em apenas uma história alternativa, e sim em negar a história oficial.

⁶³ Texto original: "This is a subject that was funny at first but now is actually hard to deal with in a relationship,' says Tomlinson, who is currently dating 20-year-old model Eleanor Calder. 'Me and Harry are best friends, people look into our every move—it is actually affecting the way me and Harry are in public,' he continues. 'We want to joke around, but there seems to be a different rumor every time we do anything'".

⁶⁴ Texto original: "We have a big team working with us, and we make all the final decisions on everything, be it styling, song and lyric choices, tour creative. We like to be involved in everything. That way, everything we do is 'us' and real".

No caso de Larry, o foco é em desacreditar a história da Modest! e qualquer coisa que Louis e Harry digam, já que eles estão sendo obrigados a esconder a existência do casal:

“Um elemento particularmente importante da visão conspiratória é o de esta ser entendida como uma oposição generalizada às narrativas oficiais ou estabelecidas. Nessa visão, a crença conspiratória não se resume a acreditar em uma teoria alternativa particular, mas a de não acreditar em qualquer que seja a teoria oficial. [...] Para indivíduos que apresentam uma visão conspiratória de mundo, a oposição à explicação oficial e sua identidade como conspiração são mais importantes do que as especificidades da teoria. O elemento importante é o de que os que detém o poder estão mentindo, não são dignos de confiança e estariam escondendo algo sinistro.”⁶⁵ (WOOD; DOUGLAS, 2013, tradução nossa)

Portanto, não é correto imaginar que os tabloides eram mentirosos enquanto as fãs eram inocentes, ou qualquer outra visão maniqueísta. Existiam *shippers* que passaram a adotar uma postura conspiratória e desagradável, desconsiderando a possibilidade de Tomlinson, que tinha apenas 20 anos de idade na época, estar expressando um desconforto legítimo com a dimensão que essa sua representação como um homem que ficava com outro homem estava tomando. A questão é que, por serem fãs mais interessantes justamente por serem tão mais radicais e diferentes do esperado, as Larry *shippers* passaram a ser representadas inteiramente como conspiratórias, invasivas e agressivas, sendo que a fã típica do casal não tem público equiparável para responder a essa alegação.

2.2.3. One Direction Members Louis Tomlinson and Harry Styles Poo-Poo Gay Rumors – Queerty⁶⁶

Essa matéria, assinada por Dan Avery e publicada no mesmo dia da última matéria, 19 de julho de 2012, repercute as mesmas falas de Tomlinson sob outro ângulo. O texto é do site Queerty, com foco em um público LGBTQIAP+, com tom diferente da matéria do E Online, que parecia ter simpatia pela situação de Louis Tomlinson. O portal usa a tag “*boy bland*” antes do título, uma

⁶⁵ Texto original: "One particularly important element of the conspiracist worldview is thought to be a generalized opposition to official or received narratives. In this view, conspiracy belief is not about believing in particular alternative theories, but in disbelieving in whatever the official story is. [...] For people who hold a conspiracist worldview, the specifics of a conspiracy theory are less important than its identity as a conspiracy and its opposition to the official explanation. The important element is that those in power are lying and cannot be trusted, and that they are covering up something sinister."

⁶⁶ “Louis Tomlinson e Harry Styles, membros da One Direction, jogam um balde de água fria nos boatos sobre serem gays”. Disponível em: <https://www.queerty.com/one-direction-members-louis-tomlinson-and-harry-styles-poo-poo-gay-rumors-20120719>. Acesso em 30/04/2022.

brincadeira com o termo *bland* (“chato”) que dá a entender que o autor acha as queixas de Louis desinteressantes. O título também faz piada com a queixa sobre existirem rumores sobre ser *queer*. Como o site é LGBTQIAP+ e se descreve como “sem agenda, além da gay”, é compreensível como o sofrimento de ser retratado como gay pode ser visto como algo supérfluo, ainda mais levando em consideração a fama e fortuna da One Direction na época.

Figura 3 - Trecho da matéria do Queerty



É possível encontrar os quatro critérios de análise estabelecidos nesse texto, três deles na primeira frase: “Coitadinhos da One Direction: Além da fama internacional, da conta bancária farta, da juventude e da beleza, eles sofrem com o terrível boato de serem gays”⁶⁷. Nessa frase, podemos encontrar a definição de problema – a queixa de sofrer com rumores sobre ser gay é supérflua – o diagnóstico da causa deste problema – os membros da *boyband* estão fazendo muito dinheiro e conquistando fama enquanto são jovens e belos, ou seja, esse problema é irrelevante e supérfluo – e o julgamento moral – a ironia em “coitadinhos”.

O quarto ponto, a definição da solução, é encontrado na última frase do texto: “Ah, Louis... você tem que se preocupar é quando os boatos param”⁶⁸. Ou seja, a solução para esse problema é simples: vê-lo como parte do processo de estar no auge da sua fama. Apesar deste enquadramento não ter tanta repercussão no comportamento das fãs quanto o da última matéria, ele traz a

⁶⁷ Texto original: "Pity One Direction: In addition to international fame, fat bank accounts, youth and beauty, they have to suffer with dreaded gay rumors."

⁶⁸ Texto original: “Oh, Louis—it’s when the rumors stop that you really have to worry”.

perspectiva de sites LGBTQIAP+ especializados, que viam o valor-notícia de insólito na repercussão dessa fala não nas fãs, mas sim na queixa de um jovem rico, belo e famoso cuja sexualidade está sendo especulada.

Com os avanços progressistas da última década - ainda que embaçados por uma maquiagem do feminismo pelo neoliberalismo, assim como pela ascensão da extrema direita (ELOMÄKI; YLÖSTALO, 2021) - a perspectiva do site é relevante para uma questão: será que fãs desejarem que astros sejam gays é um problema tão relevante para esses astros, a ponto de inspirar pena por eles e raiva pelas fãs? A prevalência de *ships* gays entre fãs de *kpop* (OH, 2015), o pop coreano que dominou o cenário das bandas populares com público jovem, e a falta de importância dada pelo público geral ao comportamento dessas fãs, nos indica que as *Larry shippers* teriam um tratamento muito diferente 10 anos depois.

2.2.4. “It’s affecting the way me and Harry are in public”: Louis Tomlinson pleads for the gay rumours to stop – Mirror UK⁶⁹

Este texto, também repercutindo o incômodo de Louis Tomlinson com os rumores, foi publicado em 20 de julho de 2012, um dia depois dos dois últimos analisados, assinado por Rachel Wheeler. Apesar de informar este incômodo, o Mirror ainda trata a situação com um pouco de humor – não necessariamente o descaso do Queerty, e sim um resultado ainda cômico da proximidade física entre membros da One Direction, que é ilustrada com uma série de imagens com legendas irônicas (figuras 4 e 5).

Figura 4 - Foto da matéria do Mirror com a legenda: “Harry, assim você também não está ajudando, né?”

⁶⁹ ““Está afetando a forma como Harry e eu nos comportamos em público’: Louis Tomlinson pede para que parem com os boatos gays”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-directions-louis-tomlinson-pleads-1150748>. Acesso em 30/04/2022.

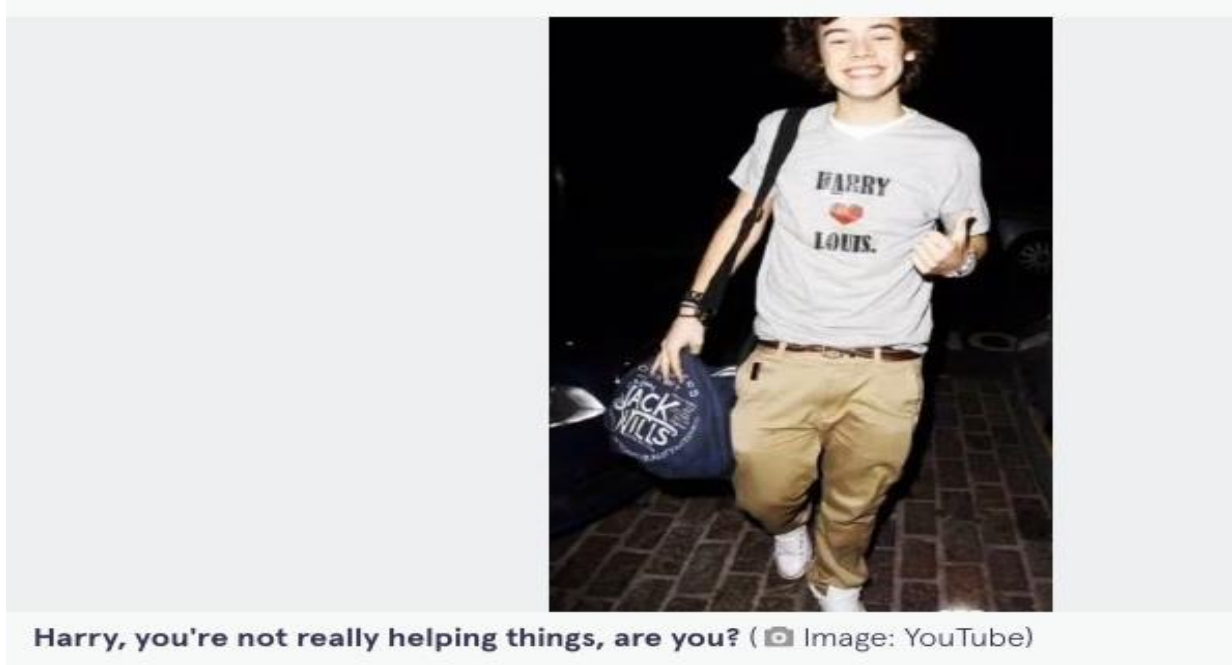


Figura 5 - Foto da matéria do Mirror com a legenda “Louis e Harry são melhores amigos na banda...aaah!”



A figura 4 traz um ponto relevante: passou a ser percebido que o incômodo não era compartilhado por Harry, mas vinha apenas de Louis. Na matéria, é possível encontrar três dos

aspectos para análise. A definição do problema e diagnóstico de causa estão em “Os garotos da One Direction estão sempre fazendo brincadeiras para as câmeras, tweetando fotos se beijando e fazendo demonstrações de afeto engraçadas para os fotógrafos – porém, agora, Louis diz que os boatos foram longe demais”⁷⁰, ou seja, que Louis está irritado com os rumores sobre ele ser gay, mas que a causa é o excesso de demonstração de afeto dos membros da banda. O julgamento moral pode ser encontrado tanto nas legendas acima quanto no trecho final, que faz piada com o relacionamento real de Louis: “O Louis disse: ‘Sou um homem de uma mulher só com a Eleanor. Eu sou um namorado muito leal’. Não foi isso que o Harry disse”⁷¹. Portanto, o julgamento moral do Mirror continua sendo o de achar toda a situação cômica, sem mencionar muito as fãs dessa vez. É reconhecido que os membros da banda, também, são autores do *ship* Larry Stylinson por agirem de forma que dá base aos rumores.

2.2.5. Larry Stylinson returns! Louis Tomlinson copies Harry Styles’ look with oversized beanie hat and white scooped t-shirt – Mirror Online⁷²

A quinta matéria é de 31 de julho de 2012, assinada por James Robertson quase duas semanas após os pedidos de Louis para que os rumores sobre ele e Harry serem um casal parem. Apesar de tanto o título de identificação da página quanto o acima da matéria fazerem referência a Larry (“O retorno de Larry Stylinson: Harry Styles está claramente se inspirando em Louis Tomlinson”)⁷³, uma das principais diferenças na matéria se encontra na linha fina. Esta apresenta a definição do problema, assim como a causa e julgamento moral: “Eles podem até não estar em um relacionamento secreto doido idealizado pelas fãs, mas Louis certamente admira algo em Harry”⁷⁴. Portanto, o problema é que as fãs veem que Louis e Harry estão num relacionamento, mas a causa, nesta matéria especificamente, é que Louis está se vestindo de forma semelhante a

⁷⁰ Texto original: "The One Direction boys are often mucking about for the cameras, tweeting pictures of themselves kissing and putting on comical PDAs for the paps – but now Louis says the gay rumours have gone too far".

⁷¹ Texto original: “He said: ‘I’m a one-woman man with Eleanor. I’m a very loyal boyfriend.’ That’s not what Harry said”.

⁷² “Larry Stylinson está de volta! Louis Tomlinson copia o visual de Harry Styles usando um gorro grande e camiseta de gola redonda”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/larry-stylinson-returns-louis-tomlinson-1192966>. Acesso em 30/04/2022.

⁷³ Texto original: “The return of Larry Stylinson: Harry Styles is clearly rubbing off on Louis Tomlinson”.

⁷⁴ Texto original: "They might not be in a weird secret relationship that fans dream of but Louis certainly likes one thing about Harry"

Harry. Já o julgamento é que a crença sobre eles estarem em um relacionamento é absurda, o que é reforçado por outro trecho: “Não acreditamos de maneira alguma que haja algo estranho entre os dois – porém, é óbvio que Louis admira Harry vendo que se vestiu com um modelo idêntico ao de seu camarada de One Direction”⁷⁵.

Figura 6 - Trecho da matéria do Mirror



Esse texto traz uma mudança mais perceptível na forma como as fãs são vistas. Não é mais só cômico para algumas pessoas que os dois estejam juntos, mas é reforçado pelo autor múltiplas vezes que essa crença é falsa e estranha. A matéria, apesar de lembrar das demonstrações públicas de afeto dos membros da banda novamente, agora salienta o relacionamento de Louis com Eleanor, sua namorada, oferecendo também o link para uma matéria mostrando todas as possíveis mulheres com quem Harry pode ter tido uma ligação romântica.

2.2.6. ‘It’s all bullst’: Louis Tomlinson gets seriously angry at rumours he’s in a secret relationship with Harry Styles – Mirror UK⁷⁶**

⁷⁵ Texto original: "We don't believe for a second that anything unmentionable is going on between them - but it's obvious that Louis admires Harry after he went out looking identical to his One Direction chum".

⁷⁶ “‘É tudo uma grande bobagem’: Louis Tomlinson fica realmente irritado com os rumores de que esteja em um relacionamento secreto com Harry Styles”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/are-louis-tomlinson-and-harry-styles-in-secret-1327786>. Acesso em 30/04/2022.

O texto foi publicado em 17 de setembro de 2012 e assinado pela mesma pessoa, James Robertson, alguns meses após a queixa de Louis sobre os rumores, abordando agora outra reclamação do cantor, dessa vez no Twitter, claramente mais irritado. O autor traz a ideia de que as fãs são estranhas de forma mais intensa, chamando-as de “iludidas” e reforçando o quão estranho é o fato de que achem que eles estão juntos, perdendo os traços cômicos dos textos anteriores.

Figura 7 - Trecho da matéria do Mirror



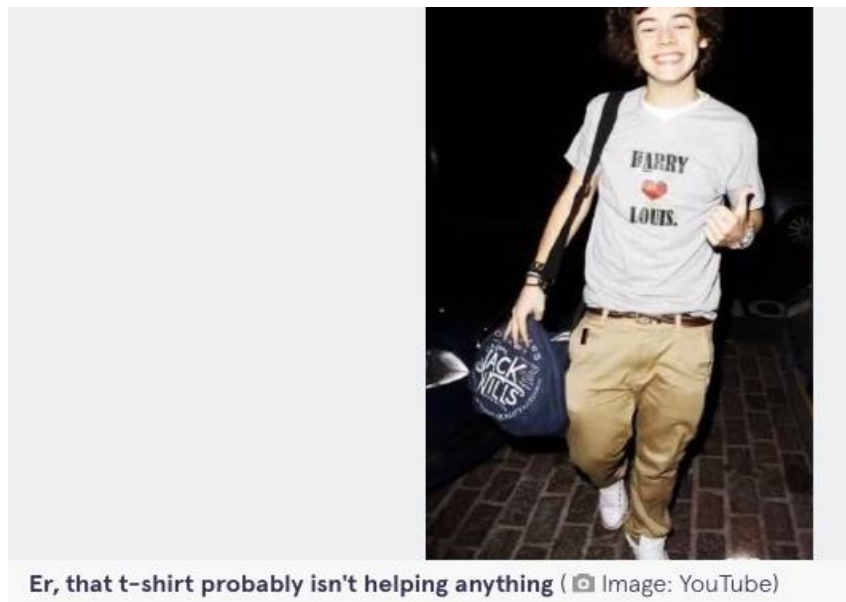
É possível encontrar tanto a definição do problema quando o julgamento moral em um dos trechos: “Algumas pessoas iludidas acreditam que Louis e Harry têm de fato algum tipo de romance secreto”⁷⁷. O problema é achar que eles têm um romance, e o julgamento é presente em “iludidas” e até no “têm de fato algum tipo de romance secreto”, uma explicação que passa choque e afastamento da situação explicada. O diagnóstico de causa está ausente; não são lembrados no

⁷⁷ Texto original: "Some deluded people reckon that Louis and Harry are actually in some kind of secret romance".

decorrer do texto como causalidade os momentos de demonstração pública de afeto que tornaram Harry e Louis autores do texto Larry tanto quanto outras fãs, assim como a definição de soluções, outro critério. Apesar disso, para remeter a um texto antigo de momentos de “*bromance*”, o autor diz: “Bom, pessoal, achamos que não há nada de errado em um pouco de *bromance*, e vocês deviam aceitar isso. Aqui está um pouco dos melhores ‘*broments*’ do 1D⁷⁸”, com um *hyperlink*. Portanto, é aceitável aproveitar amizade masculina, mas é estranho e “delirante” levar qualquer homoerotismo possível a sério.

Outra coisa que muda nesse texto é o uso de dois elementos: a imagem de Harry usando uma camisa escrito “Harry ama Louis” (figura 8), que agora recebe uma legenda admitindo que a camiseta não ajuda a situação, e a citação de Louis falando sobre seu relacionamento, que antes foi alvo de uma piadinha sobre o que Harry teria a dizer sobre aquilo, mas dessa vez foi apresentada sem comentários, de forma direta: “Anteriormente, Louis comentou seu relacionamento com sua namorada Eleanor Calder dizendo ‘Sou um homem de uma mulher só com a Eleanor. Eu sou um namorado muito leal’⁷⁹”.

Figura 8 - Trecho da matéria do Mirror



⁷⁸ Texto original: "Well, lads, we don't think there's anything wrong with a bit of bromance and you should embrace it. Here's some of 1D's best broments".

⁷⁹ Texto original: “Previously, Louis has spoken his relationship with girlfriend Eleanor Calder by saying: 'I'm a one-woman man with Eleanor. I'm a very loyal boyfriend’”.

O texto também contém o trecho: “Sua reclamação prossegue: ‘Já são vários meses lendo teorias da conspiração ridículas. É muito chato ter que ler isso todos os dias. Agradeço a Deus pelas pessoas amáveis por aqui’. Louis, 20, adicionou: ‘Eu amo nossas fãs verdadeiras pra car***o. Isso é uma promessa! Eu lhes asseguro de que serei sempre honesto comigo mesmo! #tweetembaracoso”⁸⁰. Como dito anteriormente, parte das *larries* tomaram uma postura conspiratória, contrária à narrativa oficial de heterossexualidade dos dois. A reafirmação de Louis de que ele estava sendo honesto consigo mesmo foi vista como uma frase que apenas uma pessoa culpada diria, uma pessoa que estava sendo obrigada a declarar aquilo. Isso reforça ainda mais um comportamento conspiratório por parte das *shippers*.

2.2.7. One Direction on Alan Carr: Louis Tomlinson and Harry Styles discuss Larry Stylinson gay rumours – Mirror UK⁸¹

Este texto foi escrito em 27 de setembro de 2012 por Corinne Redfern, dez dias depois do último texto do Mirror. O título identificador da página refere-se às falas de uma entrevista no Alan Carr, um tradicional programa de entrevistas britânico, que estão sendo repercutidas no Mirror. O título utilizado na página é “‘É muito degradante’ – Louis Tomlinson dispara sobre rumores gays”⁸², seguido da linha fina “Alguém dê um biscoito e um copo de leite quente pra ele – ele está ficando de mau humor e com o rosto todo vermelho de novo”⁸³, mostrando uma pequena diferença no texto, que parece ver um certo humor na forma com que Louis reforça sua heterossexualidade.

Apesar disso, a heterossexualidade é reforçada na imagem principal – hoje corrompida, provavelmente devido à idade do post – com o título “Louis Tomlinson e Eleanor Calder em St.

⁸⁰ Texto original: "His rant continued: ‘Still months on reading ridiculous conspiracy theories. It's upsetting that I have to read them daily. Thank god for the lovely people on here’. Louis, 20, added: ‘I love all our true fans so f*****g much! That's a promise ! I assure you all I'm always true to myself ! #embarrassingtweet.'".

⁸¹ “One Direction por Alan Carr: Louis Tomlinson e Harry Styles comentam os boatos homoafetivos sobre Larry Stylinson”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-direction-on-alan-carr-louis-1346656>. Acesso em 30/04/2022.

⁸² Texto original: "'It's really degrading' - Louis Tomlinson lashes out at gay rumours".

⁸³ Texto original: "Somebody give the boy a rusk and a mug of warm milk - he's getting all red faced and grumpy again".

Tropez no recente feriado”⁸⁴, legendada com “Eleanor Calder não é um homem. Repetimos: Eleanor Calder não é homem”⁸⁵. O humor também é percebido no primeiro parágrafo, que conta o que os membros da banda estão fazendo para passar o tempo e conclui com “e Louis Tomlinson tem falado sobre homossexualidade”⁸⁶, o que é também o problema definido neste enquadramento – Louis está ficando fixado com rumores sobre sua sexualidade – e o julgamento moral de que é engraçado que ele retorne a esse tema. Porém, outro julgamento moral é passado, dessa vez sobre os rumores com relação a Louis e Harry, logo abaixo de outra imagem de Louis e sua namorada: “Eleanor é bonita demais para se preocupar com boatos bobos”⁸⁷. Qualquer rumor homoerótico é tolo.

O diagnóstico de causa está presente em outro trecho: “‘Eu acho isso muito degradante para com ela’ – disse Louis, aparentemente falando sobre sua namorada, Eleanor Calder, ao invés de estar se confundindo com o gênero de seu colega de banda”⁸⁸. Louis não gosta dos rumores por acha que eles são degradantes para com sua namorada, já que, na teoria de fãs mais conspiratórias, Eleanor seria uma modelo contratada para fingir que namora Louis. O trecho também passa um breve julgamento moral ao tratar a fala séria de Louis com humor. Enquanto isso, Harry se manteve em silêncio sobre o assunto durante a entrevista, de acordo com o texto – porém, é importante destacar que Harry estava solteiro na época e não teria nenhuma namorada ou namorado para usar para se defender.

2.2.8. Liam Payne gets swears over Channel 4’s Crazy About One Direction documentary – Metro⁸⁹

Este texto foi escrito em 16 de agosto de 2013 por Sarah Deen e fala sobre a reação de Liam Payne, um dos membros da One Direction que não faz parte do *ship* Larry Stylinson, ao documentário do Channel 4 “Crazy About One Direction”, citado no capítulo 1. A reportagem foi

⁸⁴ Texto original: "Louis Tomlinson and Eleanor Calder on their recent holiday in St Tropez".

⁸⁵ Texto original: "Eleanor Calder is not a man. We repeat: Eleanor Calder is not a man".

⁸⁶ Texto original: "and Louis Tomlinson has been talking about homosexuality".

⁸⁷ Texto original: "Eleanor is too pretty to worry about silly rumours".

⁸⁸ Texto original: "I just think it's really degrading towards her,' Louis said - presumably talking about his girlfriend, Eleanor Calder, and not just getting confused about his bandmate's gender".

⁸⁹ "Liam Payne solta palavrões sobre o documentário “Crazy About One Direction” do Channel 4”.

escrita após um ano do início das queixas públicas de Louis sobre a One Direction e diretamente após a exibição de um documentário que retratava as fãs, entre elas as *larries*, como obsessivas e desagradáveis. No texto, é possível notar como a construção da imagem pública de Larry *shippers* havia se consolidado não mais como engraçada, mas sim como negativa.

A matéria conta dos tweets que Liam fez dizendo para as fãs que a banda não se importava com o que o documentário disse, que este foi exagerado para entretenimento e que ele sabe o quanto as fãs se esforçam pelo sucesso da One Direction. O problema é definido como o documentário que fez uma imagem ruim das fãs: “o documentário de uma hora de duração apresentou as fãs mais dedicadas do 1D de um jeito negativo”⁹⁰.

Já o diagnóstico de causa e julgamento moral vieram logo depois: “O documentário mostrou um grupo de fãs obsessivas da 1D que fizeram absolutamente de tudo para conhecer os garotos. [...] Também entrou em detalhes sobre o *fanfiction* estrelando Styles e Tomlinson, ou ‘Larry Stylinson’, como é conhecido pelas pessoas do meio. Algumas fãs estão convencidas de que os dois estão em um relacionamento secreto, com trechos de suas *fanfictions* sendo lidas durante o programa”⁹¹. Ou seja, a imagem do documentário veio de fãs obsessivas que, além de querer conhecer os membros da banda, escreviam *fanfics* de One Direction, convencidas de que o par seria um casal em segredo – do que a autora indica discordar e ver com afastamento e seriedade, sem o humor presente anteriormente.

2.2.9. One Direction’s Louis Tomlinson: “I Am In Fact Straight” – MTV UK⁹²

Esta matéria foi escrita em 11 de novembro de 2014, sem autor definido, discutindo sobre o tweet de Louis Tomlinson declarando ser heterossexual. Esse texto apresenta maior neutralidade tanto sobre o acontecimento principal, quanto com outros tópicos relacionados a ele, como Larry.

⁹⁰ Texto original: "the one-hour long programme showed 1D’s more hardcore disciples in a bad light."

⁹¹ Texto original: "The documentary followed a group of obsessive 1D fans who went to great lengths to meet the boys. [...] It also went into detail about One Direction fanfiction featuring Styles and Tomlinson, or ‘Larry Stylinson’ amongst those in the know. Certain fans are convinced that the pair are in a secret relationship, and snippets from their fanfiction were read out during the show."

⁹² “Louis Tomlinson do One Direction: ‘Na verdade, eu sou hétero’”. Disponível em: <http://www.mtv.co.uk/one-direction/news/lds-louis-tomlinson-finally-comes-out-i-am-in-fact-straight>. Acesso em 30/04/2022.

Após uma matéria do The Independent assumir que Louis estaria representando apoio ao CEO da Apple que havia se assumido gay recentemente, Tim Cook, por Louis sido visto usando uma camiseta com o logotipo original da Apple que contava com um arco-íris hoje associado a bandeira LGBTQIAP+, Tomlinson foi ao Twitter expressar sua irritação e declarou “na verdade, eu sou hétero”.

O enquadramento da situação define o problema como “parece que a paciência de Louis com os constantes questionamentos do público finalmente se esgotou”⁹³, fazendo o diagnóstico da causa e o julgamento moral no trecho: “Depois de ser recentemente flagrado usando uma camiseta estilo retrô com o logo da Apple em cores do arco-íris, o The Independent publicou uma matéria assumindo que isso seria uma mensagem de apoio de Louis ao presidente gay da empresa, Tim Cook. Embora a matéria não tenha feito qualquer comentário sobre a sexualidade de Louis, o rapaz, que já está em um relacionamento com sua namorada Eleanor Calder há um bom tempo, certamente não ficou feliz”.⁹⁴

A matéria do The Independent não é relevante a esse trabalho por, justamente, não fazer menção à sexualidade de Tomlinson ou a Larry Stylinson e Larry *shippers*. Contudo, Louis colocou especulações sobre sua sexualidade na discussão com o tweet repercutido neste texto. O julgamento está presente no trecho anterior ao notar que há um envolvimento da discussão da sexualidade do cantor, fator que não era parte da reportagem a qual ele estava respondendo. Não há a definição de soluções nessa matéria.

Algo a ser notado nessa reportagem é a resposta da jornalista que foi alvo das críticas de Tomlinson, que recebeu ataques de *directioners* após os tweets de Louis:

“Selby, que aparentemente recebeu vários ataques online por causa do artigo, respondeu para Louis em seu Twitter nessa manhã: ‘Obrigada por seu tweet. Sinto muito que você tenha achado nosso artigo ofensivo de alguma forma. Em lugar nenhum nós insinuamos qualquer coisa sobre sua sexualidade, e sequer o faríamos. Estávamos meramente

⁹³ Texto original: "it seems Louis' patience with the constant public questioning has finally run out."

⁹⁴ Texto original: “After he was recently spotted wearing a T-shirt bearing a retro-style, rainbow-coloured Apple logo, The Independent ran a news story assuming that it was a statement supporting the company's gay CEO Tim Cook. While the piece didn't make any comment on Louis' sexuality, the Directioner - who has been in a relationship with girlfriend Eleanor Calder for quite some time - clearly wasn't happy.”

especulando se isso seria sua demonstração de apoio a um homem corajoso que tem enfrentado perseguição por sua decisão de sair do armário recentemente'. Ela continua: 'Gostaria de lembrar aos nossos leitores que ser chamado de 'gay' não deve nunca ser visto como um insulto e que defender os direitos #LGBT é uma coisa admirável de se fazer. Também gostaria de lembrar aos *Directioners* que chamar uma mulher de p***a nunca está certo – e ameaças de morte também não estão. E gostaria também de agradecer às *Rainbow Directioners* que tweetaram seu muito agradecido''⁹⁵. (MTV UK, 2014)

As *Rainbow Directioners* são fãs LGBTQIAP+ da *boyband*, muitas delas *larries*, que estendem seu ativismo também à forma como se dedicam à banda. Após Larry ser alvo de mentalidade conspiratória, como vimos na reportagem da seção 2.2.2, uma parte das fãs conspiratórias via defender Larry e seu direito de se assumir como uma forma de ativismo *queer*. Porém, com o passar dos anos, não é mais importante para muitas das fãs se Larry é ou não real, assim como as conspirações envolvendo o casal. O interesse delas é de transformar o *fandom* da One Direction em um espaço mais aberto e seguro para o público LGBTQIAP+, assim como aproveitar o material de fã escrito sobre o casal por conter dinâmicas de que elas gostam – como comentado anteriormente, muitas mulheres sáficas se sentem mais confortáveis explorando sua sexualidade por meio de *slash*.

2.2.10. There's A Wild Conspiracy Theory That Louis Tomlinson's Baby Is Fake – BuzzFeed⁹⁶

Essa reportagem foi publicada em 7 de abril de 2016 por Ellie Woodward, discutindo a teoria de que, na verdade, o filho de recém-nascido de Louis Tomlinson seria falso, um boneco de cera, uma suposta estratégia de marketing da Modest! para convencer o mundo de que Louis seria hétero. A matéria ganhou destaque no Twitter, furando a bolha de fãs da One Direction e atingindo

⁹⁵ Texto original: "Selby, who has apparently received some online abuse following the article, responded on Twitter this morning, telling Louis: 'Thank you for your tweet. I'm sorry you found our article in any way insulting. At no point did we insinuate anything about your sexuality or mention your relationship, and nor would we. We were merely speculating as to whether you'd shown your support to a brave man facing some persecution for his decision to come out in public recently.' She continued: 'I'd like to remind my readers that being called 'gay' should never be insulting & that standing up for #LGBT rights is an admirable thing to do. I'd also like to remind *Directioners* that calling a woman a 'b***h' is never OK - and neither are death threats. And to thank those *Rainbow Directioners* who have tweeted their support. It is much appreciated.'"

⁹⁶ "Existe uma conspiração doída de que o filho de Louis Tomlinson é falso". Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/elliewoodward/theres-a-conspiracy-theory-that-louis-tomlinsons-baby-is-fak>. Acesso em 30/04/2022.

um público maior, composto principalmente por *millenials* com o costume de consumir notícias de celebridades.

A One Direction já havia passado de seu auge. A banda perdeu muitas fãs com o crescimento do *kpop* na cultura popular, além de ter perdido também um de seus integrantes no ano anterior, Zayn Malik, que saiu da banda de supetão no meio da turnê do álbum *Four*, quarto álbum da banda em cinco anos. A notícia de que Louis seria pai também saiu em 2015 e reforçou a ideia de que o grupo provavelmente entraria em algum tipo de hiato ou pausa para descanso e desenvolvimento da carreira solo dos membros. Portanto, ao contrário de 2012 e 2013, em que notícias sobre a One Direction eram consumidas por um público fora da bolha do *fandom* da banda, era a primeira vez que muitos dos leitores ouviam falar do grupo em anos.

A definição do problema vem no trecho: “Fãs da One Direction passaram o último ano cultivando uma teoria da conspiração que sugere que o bebê seria um boneco ou de fato nem exista”, com a causa dela em: “A teoria faz ligação com outra conspiração que já existe há um bom tempo, que sugere que Louis estaria em um relacionamento com Harry Styles. Isso é algo que ambos já negaram em incontáveis ocasiões. Entretanto, esta nova teoria, chamada de “Babygate”, originou-se na ideia de que a gravidez, o nascimento e as posteriores fotos de Freddie tenham sido forjadas para fazer o mundo se distrair de Larry Stylinson”⁹⁷. O julgamento está presente no título e subtítulo, que descrevem a teoria como “doida” (figura 9).

Figura 9 - Trecho da matéria do BuzzFeed

⁹⁷ Texto original: "One Direction fans have spent the past year cultivating a conspiracy theory that suggests the baby is either a doll or doesn't actually exist at all." – “The theory links back to another long-running conspiracy, which suggests that Louis is in a relationship with Harry Styles. It's something both of them have forcefully denied on countless occasions. However, this new theory, named 'Babygate', is founded on the idea that the whole pregnancy, birth, and subsequent photos of Freddie have been faked in order to distract the world from Larry Stylinson."



Buzz • Posted on 7 Apr 2016

There's A Wild Conspiracy Theory That Louis Tomlinson's Baby Is Fake

This is seriously wild.



by **Ellie Woodward**
BuzzFeed Staff, UK

Nos critérios de avaliação, não é possível encontrar uma definição de soluções. É surpreendente que, no texto, não exista um julgamento mais explícito das fãs que montaram a teoria, já que o “Babygate” foi responsável por lembrar o público geral de que *larries* eram desagradáveis e conspiratórias, malucas até, cimentando a imagem que persiste ainda hoje com as *Larry shippers*. Porém, a reportagem não passa nenhum julgamento além de “doida”, descrevendo de forma compreensível toda a teoria, que é complexa e com uma linha do tempo intrincada.

Outra polêmica que o texto causou foi a sensação de invasão de privacidade por parte das fãs por trás da teoria do “Babygate”. O espaço online, apesar de não ser realmente privado ou íntimo, pode passar essa impressão em comunidades estabelecidas, como *fandoms*, ainda mais em grupos ainda mais restritos, os *subfandoms*. *Larry* por si só já era um *subfandom* da One Direction, e a comunidade que acreditava no “Babygate” era ainda mais fechada e reduzida, como um “*subsubfandom*”. A ideia de que uma jornalista poderia entrar nos espaços considerados sagrados do *fandom* e expor ao mundo o que era discutido ali não era nova – afinal, o documentário “Crazy About One Direction”, do Channel 4, foi feito exatamente assim – mas era algo que não acontecia há muito tempo no *fandom* da 1D.

As rixas entre fãs da One Direction também aumentaram. Desde que *Larry* passou a ser *shippado*, outras fãs (não *larries*) passaram a perseguir as *larries* dentro do *fandom*, especialmente com as queixas de Louis a respeito do tema. Porém, entre as *Larry shippers*, a exposição da teoria

do “Babygate” para o público geral causou mais briga: as fãs do par que não eram a favor da teoria se sentiram desconfortáveis com a generalização de que as *larries* acreditariam todas em uma teoria tão complexa e invasiva, afinal, atestava contra a existência de um bebê recém-nascido e que é hoje um menino de seis anos, saudável e muito parecido com o pai. Portanto, a parcela minoritária de *larries* que acreditava nessa conspiração passou a ser perseguida online não só por não *larries*, como também por outras Larry *shippers*.

2.2.11. Liam Payne Admits To Kissing Zayn Malik, Larry Stylinson Shippers Have Something New To Smile About – Inquisitr⁹⁸

Esta matéria foi publicada em 5 de outubro de 2017, assinada por Treva Bowdoin, mais de um ano após a reportagem do “Babygate” e quase um ano após o início do hiato da banda. Apesar de repercutir uma fala de Liam Payne, que não faz parte do casal Larry Stylinson, o *ship* é usado no título para chamar atenção.

Liam conta que beijou Zayn Malik, outro membro da banda, mas sem descrever se foi uma experiência positiva ou relevante para sua identidade, apenas como um fato interessante para uma entrevista. É dito no meio do texto que Zayn já beijou Niall Horan, o quinto membro da banda, durante um show. No final, é dito que Louis declarou que beijaria todos os membros da *boyband*. É possível encontrar dois dos critérios de análise nessa matéria. A definição do problema e o diagnóstico de causa estão presentes no título: “Liam Payne admite ter beijado Zayn Malik, e os fãs de Larry Stylinson agora têm um motivo novo pra sorrir”. O problema é que *larries* gostam de quando algo *queer* acontece na banda, sendo a causa o fato de que algo assim realmente aconteceu: dois dos membros se beijaram.

A matéria, breve e sem conexão direta com Larry, assim como sem julgamentos diretos contra o casal ou suas fãs, é um exemplo de texto que busca usar o *ship* para atrair cliques mesmo

⁹⁸ “Liam Payne admite ter beijado Zayn Malik, e os fãs de Larry Stylinson agora têm um motivo novo pra sorrir”. Disponível em: <https://www.inquisitr.com/1927360/liam-payne-admits-to-kissing-zayn-malik-larry-stylinson-shippers-have-something-new-to-smile-about/>. Acesso em 30/04/2022.

sem relação com o assunto, reconhecendo a popularidade do termo para fazer uso da visão dos leitores como força de trabalho para a publicidade do site.

2.2.12. This HBO Show Included An Animated Sex Scene Between Harry Styles And Louis Tomlinson And It's Sparked A Huge Debate – BuzzFeed⁹⁹

Este texto foi publicado em 2 de julho de 2019, assinado por Ellie Bate, três anos após o hiato da banda e do último grande escândalo das *Larry shippers*, o “Babygate”. Foram anos nos quais a maior atividade das *larries* era procurar informações se Louis e Harry estiveram no mesmo lugar, assistindo aos shows um do outro, indo para os mesmos eventos etc. Então, o terceiro episódio de uma série nova da HBO, “Euphoria”, mostra uma das personagens escrevendo *fanfic* erótica com Louis e Harry como protagonistas. A narração de Zendaya, protagonista da série, é acompanhada de uma animação dos dois cantores tendo relações sexuais no *backstage* de uma das turnês mundiais da banda.

O contexto da série para a cena discutida é que a personagem, Kat, que escreveu a *fanfic*, torcia pelo casal e, dentro do universo do show, era responsável por começar a teoria de que Larry era um casal na vida real por meio de postagens no Tumblr. A cena repercutiu primeiro entre as fãs da banda, que expressaram desgosto ao verem citados os nomes dos cantores e do *ship* em um canal popular de televisão, envergonhando todo o *fandom*. Novamente, as *larries* foram alvo de perseguição de fãs que não apoiam o casal, além de se queixaram de ter seus espaços online invadidos por agentes externos mais uma vez. Além disso, a cena levou Tomlinson ao Twitter, declarando nunca ter sido contatado e nem autorizado esse uso de sua imagem.

A matéria em si apresenta a definição do problema no título: “As fãs estão furiosas pela série ‘Euphoria’ da HBO ter exibido uma cena animada de sexo entre Harry Styles e Louis Tomlinson”¹⁰⁰, ou seja, o problema é que as fãs de One Direction ficaram furiosas com uma cena

⁹⁹ “Esta série da HBO mostra uma cena animada de sexo entre Harry Styles e Louis Tomlinson, o que tem gerado um enorme debate”. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/eleanorbate/hbo-euphoria-harry-styles-louis-tomlinson-larry-scene>. Acesso em 30/04/2022.

¹⁰⁰ Texto original: “Fans Are Furious After HBO’s ‘Euphoria’ Included An Animated Sex Scene Between Harry Styles And Louis Tomlinson”.

de sexo Larry ter sido exposta no show da HBO. A fúria das fãs é explicada em outro trecho: “Várias pessoas ressaltaram que Tomlinson já se pronunciou sobre como a constante especulação sobre seu relacionamento com Styles acabou afetando a amizade entre eles”¹⁰¹, portanto, a revolta das fãs é pela exposição contínua dessa parte do *fandom* que é responsável por causar o fim da amizade de dois dos seus ídolos.

A matéria não apresenta julgamento moral direto, sem piadinhas ou exposição da visão da autora sobre a cena, apenas contando o que outras *directioners* acharam. Porém, a seleção de tweets de fãs da 1D comentando o caso mostra um viés ao escolher tweets que retratam as Larry *shippers* como, de certa forma, responsáveis por mais essa exposição, mesmo que a atividade das *larries* seja idêntica à atividade online de diversos outros *fandoms* de *ships* RPF. É dado espaço para fãs que equiparam a exposição de ter uma cena explícita em uma série popular a quem escreve histórias para outras fãs em espaços online considerados “seguros” (figura 10). Não foi encontrada uma definição de solução na matéria.

Figura 10 - Tweet presente na matéria do BuzzFeed

¹⁰¹ Texto original: “Several people pointed out that Tomlinson has spoken in the past about how constant speculation surrounding his relationship with Styles actually ended up affecting their friendship”.

However, some are arguing that people who ship the pair shouldn't have a problem with HBO's use of their names, because they've been doing the same thing online for years.



2.2.13. Harry Styles steps out for the first time since ‘Larry’ gay sex scene – DailyMail Online¹⁰²

Este texto, assinado por Charlotte Dean, foi publicado em 5 de julho de 2019, três dias após a repercussão da cena de Euphoria que mostra uma *fanfic* Larry animada. A matéria é comum aos tabloides, apenas noticiando fotos novas de Harry Styles tiradas por *paparazzi*, mas ganha um certo

¹⁰² “Harry Styles aparece em público pela primeira vez desde a cena gay ‘Larry’”. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-7217585/Harry-Styles-steps-time-Larry-animated-gay-sex-scene.html>. Acesso em 30/04/2022.

“tempero” ao ser colocada na perspectiva do episódio recém-lançado e o fato de que Styles ainda não havia se pronunciado sobre o episódio.

A roupa de Harry é descrita em detalhes, seguida pela declaração de Louis sobre o ocorrido e diversos parágrafos descrevendo a cena erótica animada. A definição do problema se encontra nas primeiras frases: “Ele ainda não se pronunciou sobre a cena gay atrevida da série *Euphoria*, da HBO, estrelando a si mesmo e Louis Tomlinson, seu companheiro da One Direction. Harry Styles foi flagrado em Londres, na quinta-feira, pela primeira vez desde que o controverso episódio foi ao ar”¹⁰³, ou seja, é esperado que Harry se posicione em relação à Larry novamente, o que Louis costuma fazer sozinho. O diagnóstico da causa não é mencionado – por que Harry nunca comenta sobre o *ship*? – e, apesar de não fazer julgamento direto de valor, a descrição detalhada da cena demonstra que a autora considera toda a situação interessante.

Apesar de ser uma matéria sem real consistência e natural aos tabloides, é outra instância de Larry servir como forma de “apimentar” o texto sobre Harry e Louis da One Direction, o que acaba por manter na memória do público geral tanto o *ship* quanto as fãs dele.

2.2.14. What happened to Larry Stylinson? The One Direction bromance that collapsed under pressure – Heat World¹⁰⁴

Esta matéria, assinada por Hannah Melin, foi publicada em 29 de setembro de 2021, nove anos após as primeiras queixas de Louis sobre o *ship* e cinco anos após o início do hiato da banda. O texto descreve como os rumores a respeito de Larry Stylinson acompanharam Styles e Tomlinson por todos esses anos e como eles nunca foram capazes de realmente encerrar o assunto, além de recapitular os principais momentos do *ship* e teorias de fãs.

¹⁰³ Texto original: "He is yet to comment on the raunchy animated gay sex scene featuring himself and One Direction band mate Louis Tomlinson in HBO's *Euphoria*. And Harry Styles was spotted for the first time since the controversial episode was broadcast, as he stepped out in north London on Thursday evening".

¹⁰⁴ “O que aconteceu com Larry Stylinson? O *bromance* da One Direction que desmoronou sob pressão”. Disponível em: <https://heatworld.com/celebrity/news/larry-stylinson-tumblr-fanfic-news-quotes/>. Acesso em 30/04/2022.

É uma reportagem compreensiva e completa, que define o problema e realiza o diagnóstico da causa em seu título, “o *bromance* da One Direction que desmoronou sob pressão”, ou seja, um histórico da amizade que foi desfeita sobre a pressão dos rumores. A matéria não faz julgamento sobre as fãs ou sobre o casal, além de parecer simpática às fãs que não levam o casal muito a sério. O momento de maior crítica é encontrado quando definem o termo “*dark larrie*”, ou seja, uma fã um pouco mais macabra: “pessoas que levam o ship dos dois muito, muito a sério. Em outras palavras, pessoas cujas vidas literalmente se resumem a Larry”¹⁰⁵, o que afasta a autora.

O texto, por ser recente, apresenta a possibilidade de a autora ser uma Larry *shipper*; afinal, com quase 10 anos da explosão de popularidade da teoria, muitas fãs que eram adolescentes na época hoje se encontram na posição de adultas, possivelmente jornalistas. Pode-se abrir o precedente de que, agora, quando se lê sobre *larries*, estamos lendo a história sob a perspectiva de uma *larrie*. Nos outros critérios de avaliação, não é possível encontrar uma definição de solução.

2.2.15. One Direction 11 years on – feuds, sex rumours, ‘near-death’ and ‘reunion’ – Mirror UK¹⁰⁶

Esta matéria, assinada por Verity Sulway, foi publicada em 23 de julho de 2021, 11 anos após o início oficial da banda no programa The X Factor UK. A matéria contém por depoimentos de membros da banda, principalmente Liam Payne, Louis Tomlinson e Zayn Malik, descrevendo como era estar na One Direction durante seu auge, relatando as dificuldades de estarem expostos à tanta pressão enquanto estavam no início da vida adulta.

A definição do problema pode ser encontrada no trecho “A One Direction foi jogada à própria sorte após sua formação no The X Factor”¹⁰⁷, legendando uma das imagens (figura 11), assim como “Liam recentemente admitiu ter sentido alívio quando a banda finalmente se separou”¹⁰⁸. O problema é que os jovens passaram, na verdade, por diversas dificuldades

¹⁰⁵ Texto original: "people who ship the pairing really, really hard. AKA, people who think Larry is literally their life".

¹⁰⁶ “A One Direction após 11 anos – intrigas, boatos sobre sexo, ‘quase-morte’ e ‘reunião’”. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-direction-11-years-feuds-24594669>. Acesso em 30/04/2022.

¹⁰⁷ Texto original: "One Direction were thrown in at the deep end when they were formed on The X Factor".

¹⁰⁸ Texto original: “Liam recently admitted he felt relief when the band finally split up”.

emocionais durante o período em que a *boyband* esteve ativa. A causa é descrita de forma individual, contando os problemas com autoimagem de Zayn, as queixas de Louis sobre os rumores a respeito de sua sexualidade e o alcoolismo de Liam.

Figura 11 - Trecho da matéria do Mirror



A matéria não passa julgamento moral de forma direta, mas demonstra simpatia pelas dificuldades passadas pelos artistas. Ao invés de colocar todo o julgamento nas *Larry shippers*, a autora demonstra uma compreensão maior dos problemas que fama e exposição podem ter sem o devido preparo emocional, parecendo ter empatia pelo sofrimento dos membros da banda. É uma evolução em relação aos tabloides de nove anos antes, que culpavam as fãs, especialmente em relação ao *Queerty*, que desmerecia qualquer queixa relatada pelos “ricos, famosos, jovens e belos”.

3. O SOFRIMENTO DA BANDA E AS FÃS

Após a análise feita no capítulo anterior, alguns pontos se destacam. As *Larry shippers* eram vistas como engraçadas, talvez um pouco inconvenientes por tornar mais difícil encontrar informação sobre a vida pessoal dos membros da banda, mas no geral inofensivas e, em tabloides britânicos, vistas como o “outro” por serem retratadas como americanas. Porém, após as queixas de Louis Tomlinson descrevendo como os rumores sobre o casal atrapalhavam sua amizade com Harry Styles, as *larries* passaram a ser vistas como estranhas e desagradáveis, uma imagem que se fixou fora do espaço midiático sendo o modo como elas são vistas pelo público geral até hoje.

É importante destacar que a imagem das *Larry shippers* como conspiratórias não é totalmente infundada; apesar de não representar a maioria das *larries*, existe sim uma parte do *fandom* que, após as queixas de Louis, passou a ver uma conspiração no que antes eram apenas teorias de fãs. A teoria é que a agência de comunicação que cuidava da imagem pública da banda era homofóbica e obrigava Louis a negar que era um casal com Harry. Portanto, opor-se a essa narrativa era não só uma forma de apoiar seus ídolos contra o “sistema”, mas uma forma de lutar contra a homofobia – o que era muito importante para muitas jovens que descobriram fazer parte da comunidade LGBTQIAP+ após alguns anos. Defender Larry era uma como uma forma de ativismo para essas fãs (ROMANO, 2016).

Porém, como a imagem das *larries* solidificada até hoje no imaginário popular foi construída 10 anos atrás, ela ainda carrega valores e julgamentos morais atrasados em uma década. Como é possível que adolescentes que mantinham suas atividades em posts no Tumblr e sites de *fanfic*, longe de seus ídolos o máximo que conseguiam, seriam responsáveis sozinhas por acabar com uma amizade? Em nenhuma das matérias analisadas, mesmo as mais recentes, foi possível encontrar um *mea culpa* mais direto dos jornalistas de tabloide por, também, serem responsáveis por tirar essas teorias dos espaços de fãs e trazê-las para o público geral, consequentemente aumentando a preocupação de Harry e Louis em se manterem afastados publicamente.

Na introdução, relatou-se como essa situação seria uma equação na qual nenhum dos lados possui responsabilidade total por fazer qualquer uma das pontas sofrer, o que pode ser entendido

apenas na visão dos jornalistas terem criado uma exposição desnecessária para adolescentes fazendo coisas comuns a *fandoms*: shippar e teorizar. Porém, é importante deixar claro que tanto a cobertura midiática a respeito do casal quanto a feita sobre as *larries*, especialmente as mais conspiratórias, parecem ter causado sofrimento para Louis e Harry, que eram jovens de 18 e 20 anos de idade respectivamente quando essa situação alcançou seu auge. Na matéria da seção 2.2.15¹⁰⁹, há um relato de Zayn Malik feito após sua saída da banda, contando que a situação era muito difícil para os dois, que eram amigos próximos e precisaram se afastar em público para evitar os rumores que atrapalhavam o relacionamento de Louis e sua namorada, o que levou a um afastamento real da amizade deles e causou sofrimento. Mesmo que sem intenção, a criação das teorias e a divulgação delas causou um certo trauma em dois jovens.

Apesar disso, Louis e Harry também fazem parte da equação que levou sofrimento para eles e suas fãs. Como explicado no capítulo 1, as pessoas que fazem parte de um *ship* podem, muitas vezes, ser vistas como autoras daquele texto junto com as *shippers*; mais especificamente, os membros de um casal *slash* são também autores do texto que os torna um casal por meio de suas brincadeiras e interações públicas. Não existiria um *fandom* de Larry tão forte sem as diversas brincadeiras, toques e quase beijos que os dois davam em público no início da banda. As primeiras matérias, especialmente a da seção 2.2.4, pareciam compreender que a causa dos rumores era essa atitude, que leva a uma certa autoria da narrativa Larry Stylinson.

Outro ponto que se destaca é que, apesar de reforçar a heterossexualidade dos membros da banda e de considerar quaisquer teorias que iam de encontro a isso como estranhas, as queixas constantes de Louis sobre o assunto eram vistas com um certo humor. Não só por parte do texto da Queerty, parte da comunidade LGBTQIAP+, que via essa dificuldade como supérflua em face do dinheiro e fama, mas também por outros veículos, como o Mirror UK. O tom foi mudando com o tempo, com um reconhecimento de forma indireta, talvez, a validade dessas queixas, que realmente causaram sofrimento para vários envolvidos, tanto membros da banda como fãs. Algo que contribuiu para essa mudança foi o fim da banda pelo hiato indefinido em 2016, já que os membros

¹⁰⁹ Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-direction-11-years-feuds-24594669>. Acesso em 30/04/2022.

da 1D puderam compartilhar suas vulnerabilidades, como alcoolismo e problemas de autoimagem que foram causados pela fama.

O julgamento moral sobre as *larries* também diminuiu com o passar dos anos por parte das matérias analisadas – mesmo que a imagem pública das *Larry shippers* se mantenha, até hoje, tão negativa quanto era há uma década. Essa mudança nos textos pode ser atribuída a dois fatores. O primeiro, mais geral, é que com o passar do tempo e os avanços da mentalidade mais progressista, como, por exemplo, a popularização do feminismo na metade final da década de 2010 (BANET-WEISER; PORTWOOD-STACER, 2017), passou a existir uma preocupação maior em evitar reproduzir misoginia e homofobia nos textos, mesmo que de forma indireta. O enquadramento oficial das *larries* ficou mais suave, com menos adjetivos negativos sendo usados, mesmo que a saliência do tópico ainda levasse à perseguição e sofrimento das *larries* dentro e fora do *fandom* da One Direction.

Outra possibilidade é que, com o passar dos anos, as *Larry shippers* adolescentes cresceram e passaram a escrever os textos de seus pontos de vista, o que, ao mesmo tempo que traz uma representação mais fiel e educada delas, facilita que espaços “privados” das fãs sejam “invadidos” e expostos para agentes de fora. Esse pode ser o caso das matérias mais completas e recentes da análise e é, também, o caso desse Trabalho de Conclusão de Curso que, apesar de tentar ser justo ao ser escrito pelo ponto de vista de alguém que fez parte desse grupo, também seria visto como uma invasão de privacidade por parte das *larries* caso chegasse até elas.

Uma consequência dessa primeira possibilidade, que trata dos avanços progressistas na cultura da internet, é o medo do “cancelamento”. Este cancelamento, como definido por Meredith D. Clark, , é uma forma de ter agência sobre uma situação ao escolher tirar atenção e apoio de alguém com valores, ações e falas tão ofensivas que não existe mais a vontade de apoiá-los com dinheiro, tempo e atenção (CLARK, 2020). Os autores podem querer evitar reproduzir homofobia e misoginia por uma questão de valores próprios, claro, mas é provável que o medo de sofrer cancelamento, ataques online por não ter um comportamento perfeitamente progressista, ocupe também um espaço como motivação para prestarem atenção ao que dizem.

Contudo, tal cancelamento, da forma como conhecemos hoje totalmente ligado à internet, já existe há muitos anos. Humilhação pública era utilizada como punição por grande parte das civilizações. Porém, existe um movimento descrito no ensaio “Trashing: The Dark Side of Sisterhood”, publicado em 1976 por Jo Freeman, que retrata a atitude de um grupo de perseguir e destruir a reputação de membros deste grupo. É cruel ser cancelado quando se é uma celebridade ou jornalista, claro, mas este “*trashing*”, precursor do cancelamento atual, consegue ser extremamente cruel por ser mais íntimo: é ser expulso de um grupo ao qual o indivíduo recorria para conseguir a sensação de comunidade. O ensaio descreve o que ocorria em movimentos feministas da década de 1970. Porém, o paralelo com a perseguição sofrida pelas *Larry shippers* dentro do *fandom* da One Direction é claro, e o sofrimento, como descrito por Freeman, é intenso:

“O *trashing* é uma forma particularmente implacável de assassinato de reputação, assemelhando-se ao estupro psicológico. É manipulador, desonesto e excessivo. É frequentemente disfarçado pela retórica do conflito honesto ou encoberto, negando que sequer exista alguma desaprovação. Contudo, isso não é feito para expor desacordos ou resolver diferenças. É feito para desacreditar e destruir. [...] Independentemente dos métodos utilizados, o *trashing* envolve uma violação à integridade de alguém, uma declaração de sua falta de valor e contestação de suas razões. Com efeito, o que se ataca não são as ações ou ideias de alguém, mas a própria pessoa. Tal ataque é realizado ao fazer com que você sinta que sua mera existência é prejudicial ao Movimento, não havendo nada que se possa fazer para mudar isso. Esses sentimentos são reforçados quando você é isolada de suas amigas, à medida em que elas se convencem de que se associar a você seria igualmente prejudicial ao Movimento e a elas mesmas. Qualquer apoio a você iria manchá-las.¹¹⁰” (FREEMAN, 1976, tradução nossa)

Dentro da comunidade de fãs da One Direction, fãs que não gostavam das *Larry shippers* – por perceber que elas traziam uma imagem ruim para o *fandom*, sendo alvo de matérias que as retratavam como obsessivas e doidas e sendo percebidas assim pelo público geral – praticavam *cyberbullying*, mandando mensagens ameaçadoras para *larries*¹¹¹, vazando informações pessoais

¹¹⁰ Texto original: "Trashing is a particularly vicious form of character assassination which amounts to psychological rape. It is manipulative, dishonest, and excessive. It is occasionally disguised by the rhetoric of honest conflict, or covered up by denying that any disapproval exists at all. But it is not done to expose disagreements or resolve differences. It is done to disparage and destroy. [...] Whatever methods are used, trashing involves a violation of one's integrity, a declaration of one's worthlessness, and an impugning of one's motives. In effect, what is attacked is not one's actions, or one's ideas, but one's self. This attack is accomplished by making you feel that your very existence is inimical to the Movement and that nothing can change this short of ceasing to exist. These feelings are reinforced when you are isolated from your friends as they become convinced that their association with-you is similarly inimical to the Movement and to themselves. Any support of you will taint them."

¹¹¹ "Suicide rumors spread after documentary about One Direction fandom", Daily Dot. Disponível em <https://www.dailydot.com/parsec/fandom/suicide-rumors-one-direction-riplarryshippers-documentary/>, acesso em 06/06/2022.

destas (prática conhecida como *doxing*), pedindo para que *larries* cometessem suicídio e criando *threads* expondo as *Larry shippers* por seus diversos “crimes”: fetichização, invasão de privacidade e assédio moral. As provas não precisavam ser sérias; apenas um *print* bastava para generalizar todo um grupo e transformar a campanha de *trashing* em ativismo e sinalização da virtude de quem vai contra elas. Afinal, não ir contra elas significava associar-se a elas, uma forma de ser tão ruim quanto elas. Uma *shipper* que fosse parar em um *print* desse *exposed* perdia amigas, mesmo se as amigas já fossem *larries*; ela seria considerada uma *Larry* pior do que as outras, e qualquer associação com alguém exposto e perseguido poderia levar a mais perseguição e exposição.

A imagem de que as *larries* são doidas, obsessivas, estranhas e desagradáveis foi reforçada pelas matérias que as citavam na década passada e cimentada no imaginário popular. Contudo, o pior fator é como essa mesma imagem foi aumentada pelas próprias fãs da 1D para perseguir e atacar outras jovens. Novamente, é uma equação em que nenhum dos lados pode ser inteiramente responsabilizado pelo sofrimento de qualquer uma das pontas; porém, as matérias que continham julgamento moral contra as *Larry shippers* ajudaram a causar o sofrimento e exclusão de diversas jovens ao longo dos anos.

Todas as vezes em que um espaço online das *larries* é “invadido” e exposto, os ataques ganham uma nova força – as fãs da One Direction sentem a necessidade de se afastar daquele grupo tóxico, abusivo, fetichista e revoltante, sendo o único jeito de conseguir fazer isso o de tentar convencer o máximo de *larries* a desativarem suas contas no Twitter por meio de “*exposeds*”. A saliência de *Larry Stylinson* nas matérias de tabloides reforça a importância percebida das *Larry shippers*, um grupo minoritário no *fandom* da 1D, e reforça a importância para o resto do *fandom* de expulsar esse grupo da internet.

Mesmo com a nova preocupação de não reproduzir homofobia e misoginia, assim como a preocupação de levar o sofrimento dos membros da banda a sério, toda vez que *Larry* aparece em um título de matéria, é provável que algumas jovens fãs do casal LGBTQIAP+ estejam sofrendo perseguição dentro de uma comunidade na qual entraram para buscar conforto.

“O *trashing* não é destrutivo apenas para os indivíduos envolvidos, servindo também como uma poderosa ferramenta de controle social. As características atacadas tornam-se

exemplos que outras mulheres aprendem a não seguir – caso contrário, o mesmo destino cairá sobre elas. Isso não é uma característica peculiar somente do Movimento das Mulheres, ou mesmo das mulheres. O uso de pressão social para induzir conformidade e intolerância a outros indivíduos é endêmico na sociedade americana.”¹¹² (FREEMAN, 1976, tradução nossa)

Portanto, mesmo com explicações virtuosas e progressistas, as fãs da One Direction praticam humilhação e pressão social com as *larries*, um grupo de jovens majoritariamente LGBTQIAP+, para evitar que outras pessoas ajam como elas por medo de também serem humilhadas e perseguidas, uma prática não muito progressista. Além das fãs não *larries* da One Direction, uma versão mais suave desse *trashing* é feito com as *larries* em círculos de *millenials* e “*gen Zs*” que discutem cultura pop: basta entrar em discussões sobre fãs desagradáveis ou *shippers* chatas que as *larries* serão citadas.

Por mais que seja parte da cultura dos tabloides noticiar o sofrimento e o pior momento dos famosos, existe uma certa cobrança para que ele se torne mais humanizado: a perseguição sofrida por Britney Spears em 2007 hoje é duramente criticada (FRAMING BRITNEY SPEARS, 2021), e aos tabloides e paparazzi é oferecida a função de promoção dos artistas por meio de aparições combinadas, mais consensuais. Neste aspecto, este trabalho pode ser útil na compreensão da necessidade de um jornalismo mais subjetivo, como ilustrado por Fabiana Moraes (2019). Segundo a autora, tal jornalismo mais subjetivo não deixaria de lado a apuração e a técnica, mas daria espaço para a emoção e para o reconhecimento de como as posições de quem escreve o afetam.

“A subjetividade a qual nos referimos nesse jornalismo que busca ser mais integral se situa em critérios também objetivos: na necessidade de observarmos posições de classe, gênero, geográficas, raciais, grupais; na obrigatoriedade de levar em conta a estrutura social circundante (em nosso caso, a brasileira, fraturada pelo classismo e pelo racismo); na necessidade de olhar miúdo para entender como essas questões se traduzem nas pessoas, em como são devolvidas ao mundo; na procura de fissurar representações previamente dadas (ou fatos previamente dados); finalmente, em uma autocrítica do próprio campo assentado em bases positivistas e também que privilegia narrar a partir de um enquadramento espetacular.” (MORAES, 2019)

¹¹² Texto original: "Trashing is not only destructive to the individuals involved, but serves as a very powerful tool of social control. The qualities and styles which are attacked become examples other women learn not to follow -- lest the same fate befall them. This is not a characteristic peculiar to the Women's Movement, or even to women. The use of social pressures to induce conformity and intolerance for individuality is endemic to American society."

Especial para este caso é a observação de como jornalistas adultos formados, muitas vezes heterossexuais, encontraram o valor do insólito na forma com que adolescentes exploravam sua sexualidade por meio de seus ídolos, mesmo que sem intenção de causar sofrimento tanto às jovens fãs quanto aos ídolos.

“Uma questão que se coloca para o desenvolvimento da prática jornalística subjetiva está na própria forma de enquadramento da realidade: no jornalismo, aprende-se que o que deve ser levado ao conhecimento do público é o espetacular, o extraordinário. A questão é que esse é um olhar muitas vezes exotificante, aquele que busca enquadrar o outro sempre pelo que ele apresenta como ‘diferente’”. (MORAES, 2019)

As diversas matérias que colocaram o “outro” como insólito, o que levou às repercussões já discutidas, transformaram o homoerótico e afetivo em exótico, algo estranho a ponto de ser noticiado. Este enquadramento, mesmo que sem a intenção de causar sofrimento, o fez para as outras pontas da equação. Um jornalismo mais subjetivo, talvez, não veria o homoerotismo presente em uma *boyband* e suas fãs como algo tão exótico, podendo oferecer uma saída para essa equação – não pelo medo do cancelamento, mas pelo reconhecimento do lugar dos autores, que faz com que o *queer* seja diferente a ponto de fazer parte da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso partiu inicialmente de minha curiosidade pessoal de questionar se a imagem de Larry *shippers* que vejo persistir no online possui alguma ligação com o enquadramento do tema feito por tabloides. Partindo dessa questão, esta monografia analisou um *corpus* de 15 textos jornalísticos que trataram do *ship* “Larry Stylinson” e como o enquadramento desse tópico tomou forma. Foram então discutidos pontos em comum nesses enquadramentos e como o agendamento do *ship* e de suas fãs reforçou uma ideia de que esse tópico é relevante para a banda, o que ajudou a causar uma cisão no *fandom* da One Direction e perseguição das Larry *shippers*, assim como pode ter causado sofrimento em Harry Styles e Louis Tomlinson, que formam o par.

Durante a pesquisa sobre o objeto e posterior análise, foi possível observar a persistência de um tema: sofrimento. Tal tema era comum entre os integrantes, as namoradas dos integrantes e as fãs da banda, sendo que cada um desses grupos apontava um responsável diferente por seu sofrimento. Em um trabalho da área de comunicação e, portanto, não de antropologia ou psicologia, o objetivo não era descobrir e culpabilizar um dos lados da equação. Porém, em minha formação como comunicóloga e jornalista, assim como minha experiência como fã e pessoa LGBTQIAP+, pude notar como os textos de tabloides ajudaram a catalisar o sofrimento de alguns indivíduos, principalmente do cantor Louis Tomlinson e das Larry *shippers*.

Como dito anteriormente e discutido em reuniões de orientação, é parte da natureza e da forma de existência dos tabloides que os piores momentos de celebridades sejam manchete, doa a quem doer. Porém, é possível notar uma certa exigência de maior ética mesmo por parte dos setores menos éticos da comunicação. No julgamento de custódia de Britney Spears, em 2021, as críticas ao comportamento dos *paparazzi* e dos tabloides eram frequentes (JACOBS, 2021). Em outro exemplo, os tabloides britânicos, alguns presentes no *corpus* desse trabalho, vêm sendo alvo de críticas constantes ao terem reproduzido racismo e misoginia ao tratar de Meghan Markle (LANDLER, 2021), esposa do príncipe Harry, colaborando com o mal-estar que fez o casal abandonar a família real.

Nada é tão fixo ao ponto de ser imutável; para continuar existindo, os tabloides podem precisar alterar suas táticas. Um público mais progressista, que apoia o feminismo e a comunidade LGBTQIAP+, não continuará acompanhando portais que não compartilham desses valores ou pelo menos que mantenham a aparência de compartilhar desses valores. Canais de paparazzi bem sucedidos atualmente, como o The Hollywood Fix¹¹³, não são exatamente morais, mas não usam das mesmas táticas de dez anos atrás, como perseguição exacerbada e incentivo à agressão. Ao mesmo tempo, tabloides como o Mirror UK diminuíram o nível de ironia usado ao longo dos anos quando tratam de assuntos como *queerness*, como na reportagem em 2.2.15. Logo, é possível criticar o comportamento dos tabloides e esperar melhorias, uma vez que vemos como os próprios tabloides já não agem da forma com que agiam há dez anos.

Ainda assim, no processo de escrever esse Trabalho, percebi que é difícil saber como agir em relação a esse fenômeno quando se tem em mente o objetivo de causar o menor sofrimento possível. Enquanto escrevia, diversas vezes questioneei meu lugar como comunicóloga em formação expondo as dinâmicas deste grupo ao analisar a cobertura do fenômeno Larry Stylinson e suas *shippers*, temerosa de que esta monografia alguma vez fure a bolha acadêmica a qual é destinada e chegue às fãs da *boyband*, o que pode resultar em ataques não só a mim, como a outras pessoas, talvez mais jovens do que eu, sem uma rede de apoio e com menos certeza a respeito de sua identidade.

Outra observação é que Larry, por sua escala e notoriedade maior que outros *ships*, pode ter ajudado a normalizar o homoerótico nas fãs. Como citado no capítulo 2, hoje é comum que as fãs de *boybands* de *k-pop* torçam para membros do mesmo grupo serem um casal. Isso é mais tolerado pela banda e pelas empresas que as gerenciam do que, por exemplo, quando algum integrante da banda seja descoberto namorando, mesmo que seja um relacionamento heterossexual (AHN, 2019). Importante ressaltar o fato de que o *k-pop* “herdou” as fãs da One Direction, tanto pela sonoridade e dinâmica semelhantes quanto pela falta de outra *boyband* ocidental de tanto sucesso quanto a 1D, o que fez com que mesmo as fãs que antes não se interessavam por *k-pop* acabassem migrando para o estilo.

¹¹³ The Hollywood Fix. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCTnFdC5jhEClcYhTn9wo-VQ>. Acesso em 02/06/2022.

Além disso, gostaria de destacar novamente que é improdutivo aplicar uma visão maniqueísta da situação, em que a banda e as fãs são vítimas do jornalismo maldoso. Os tabloides não representam o jornalismo como um todo e não são responsáveis sozinhos por todo o sofrimento causado. A banda incentivava e era até autora do texto "Larry Stylinson", reforçando o comportamento das *larries* nos meses iniciais, formativos para a identidade da banda. As fãs compartilhavam suas teorias e artes em espaços que consideravam privados, mas que eram totalmente públicos; afinal, existem formas de criar blogs e sites que exigem senhas para serem acessados, assim como a opção de privar contas em redes sociais para que a atividade seja vista apenas por quem é autorizado. Ao procurar teorias e tweets para as matérias, nenhuma privacidade foi exatamente violada, mesmo que as fãs tenham sentido isso. As mesmas fãs também desconsideraram as expressões de desconforto de Louis Tomlinson, tratando suas queixas públicas como parte de uma conspiração.

É necessário reconhecer as limitações da pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso: para demonstrar melhor os processos de *cyberbullying* e *doxing* feitos no *fandom*, seria interessante recolher dados dessas interações nas redes sociais, como, por exemplo, o Twitter. Porém, este Trabalho de Conclusão de Curso é em Jornalismo, e foi escolhido usar o espaço para avaliar como esse tratamento pode estar associado ao enquadramento das matérias. Também há a limitação de permanência das mensagens. As fãs no Twitter costumam privar suas contas, impedindo que pessoas não autorizadas leiam seus tweets, assim como desativar suas contas após sofrer as consequências de serem expostas ou de expor alguém. Seria necessária uma pesquisa de campo, colocando-me entre as contas, o que seria um processo mais trabalhoso e com uma exigência de dedicação de tempo fora do possível para a produção deste trabalho.

Outra possibilidade de trabalho de pesquisa produtivo a esse projeto seria a realização de uma pesquisa ou de entrevistas com fãs do *ship*, relatando suas experiências. Porém, a limitação de tempo surge como questão novamente, além da questão de a monografia ser um TCC em jornalismo, de modo que a preferência dada por mim tenha sido a análise de textos jornalísticos com base nas teorias de agendamento e, principalmente, enquadramento. Porém, para trabalhos

futuros nesta área, pode ser muito produtivo ir para o lado da experiência das fãs por meio dessas ou outras metodologias de pesquisa.

Por fim, gostaria de destacar que a reprodução da heterossexualidade como norma, assim como o tratamento do que é homo como outro, diferente e inédito, foi feita em todas as matérias, mesmo a do portal abertamente LGBTQIAP+. Por mais que eu queira acreditar que essa ideia esteja sendo deixada para trás no cesto metafórico de coisas que pertencem à década de 2010, junto com a perseguição brutal à artistas femininas e os telefones fixos, ainda é possível notar que a mesma visão continua presente até nas matérias mais atuais do *corpus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHN, J-H. The politics of apology: The ‘Tzuyu Scandal’ and transnational dynamics of K-pop. **International Communication Gazette**. 2019;81(2):158-175. 2019
- BANET-WEISER, S.; PORTWOOD-STACER, L. The Traffic in Feminism: An Introduction to the Commentary and Criticism on Popular Feminism. **Feminist Media Studies** 17 (5): 884–888. 2017
- BARNETT, S. **The rise and fall of television journalism**. London, UK: Bloomsbury Academic, 2011.
- BARUM, H., CRUZ, F.. Construção de Identidade e a Saída de Zayn Malik da Boyband One Direction. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro, RJ, 4 a 7/9/2015.
- BOTHE, J. ‘If fandom jumped off a bridge, it would be onto a ship’: An examination of conflict that occurs though shipping in fandom. **ANZCA 2014 – Melbourne**, 2014.
- BRONWEN, T. What Is Fanfiction and Why Are People Saying Such Nice Things about It? **Storyworlds: A Journal of Narrative Studies**, Vol. 3, pp. 1-24. 2011
- BUCCI, E. **A superindústria do imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível**. 1. ed. São Paulo: Grupo Autêntica, 2021.
- CLARK, M. DRAG THEM: A brief etymology of so-called “cancel culture.” **Communication and the Public**. 2020;5(3-4):88-92. 2020
- ELOMÄKI, A.; YLÖSTALO, H. Gender budgeting in the crossroad of gender policy and public financial management: The Finnish case. **Public Money & Management** 41:7, p. 516-526. 2021
- ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, 43(4), Autumn. 1993
- FATHALLAH, J. Moriarty’s ghost: or the queer disruption of the BBC’s Sherlock. **Television & New Media**, 16(5): 490–500. 2015
- FATHALLAH, J. Reading real person fiction as digital fiction: An argument for new perspectives. **Convergence**, 24(6), 568-586. 2018
- FRAMING BRITNEY SPEARS**. Direção: Samantha Stark. Produzido por Left/Right. Estados Unidos da América, 2021.
- FREEMAN, J. Trashing: The Dark Side of Sisterhood. **Ms. Magazine**, April 1976 issue, pp 49-51, 92-98. 1976

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLS, R; TOMS, K. Trending now: Feminism, Postfeminism, Sexism and Misogyny. **Journalism, Gender and Power**. (pp. 97-112). Routledge. 2019

JACOBS, J. ‘Sorry, Britney’: Media Is Criticized for Past Coverage, and Some Own Up. **The New York Times**, 12 de fevereiro de 2021. Disponível em <https://www.nytimes.com/2021/02/12/arts/music/britney-spears-documentary-media.html>, acesso em 05/06/2022.

JENKINS, H. **Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture**. New York: Routledge, 1992.

LANDLER, M. For Meghan, an Image Rendered in a U.K.-U.S. Split Screen. **The New York Times**, 13 de novembro de 2021. Disponível em <https://www.nytimes.com/2021/11/13/world/europe/meghan-markle-uk-tabloids.html>, acesso em 05/06/2022.

LOVELOCK, M. Sex, death and austerity: resurgent homophobia in the British tabloid press. **Critical Studies in Media Communication**, 35:3, 225-239, 2018

MCCANN, H; SOUTHERTON, C. Repetitions of Desire: Queering the One Direction Fangirl. **Girlhood Studies**, 12. 49-65. 10.3167/ghs.2019.120106. 2019

MCCOMBS, M; SHAW, D. The Agenda-Setting Function of Mass Media. **The Public Opinion Quarterly**, vol. 36, no. 2, pp. 176-187. 1972

MENDONÇA, R.; SIMÕES, P. ENQUADRAMENTO: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - Vol. 27 N° 79, p. 187 - 235. 2012

MORAES, F. Subjetividade: Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e mais integral. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. 2, p 204 - 219, jan/jun. 2019.

OH, C. Queering spectatorship in K-pop: The androgynous male dancing body and western female fandom. **The Journal of Fandom Studies**, Volume 3, Number 1, 1 March 2015, pp. 59-78(20)

ONE DIRECTION *et al.* **Dare to Dream: Life as One Direction**. Londres: HarperCollins, 2011.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **New Oxford American Dictionary**. United Kingdom, 2015.

PRUETT, J. Lesbian Fandom Remakes the Boy Band. **Transformative Works and Cultures**, no. 34. 2020

ROMANO, A. Social justice, shipping, and ideology: when fandom becomes a crusade, things get ugly. **Vox**. Disponível em <https://www.vox.com/2016/8/7/11950648/fandom-shipping-social-justice-ideological-warfare>, acesso em 06/06/2022. 2016

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED e BOOKMAQN, 2008.

THUSSU, D.K. **Infotainment**. The International Encyclopedia of Political Communication. G. Mazzoleni (Ed.), 2015.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo II**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

WOOD, M. J; DOUGLAS, K. M. “What about building 7?” A social psychological study of online discussion of 9/11 conspiracy theories. **Front. Psychol.** 4:409. 2013

GLOSSÁRIO

BOYBAND - Banda de rapazes que cantam música pop e geralmente não tocam instrumentos. Pode ou não ter um foco em dança além das músicas.

BROMANCE - Amizade muito próxima entre dois rapazes.

CANON - Mitologia oficial de um fandom.

DRAG QUEEN/KING - Forma de expressão artística em que um indivíduo se caracteriza com a versão exagerada de um gênero.

FANARTS - Obras artísticas visuais de fãs.

FANDOM - Comunidade de fãs.

FANFICS/FANFICTION - Histórias criadas por fãs sobre seu objeto de afeto.

FANON - Mitologia não oficial, porém muito popular, de um fandom.

GENDERBENT - Inversão de gêneros.

GIRLBAND - Uma boyband de garotas.

K-POP - Música e artistas populares sul-coreanos.

MAINSTREAM - A cultura popular, comum. Oposto da cultura de nicho.

QUEER - Sinônimo para LGBTQIAP+.

SHIP - Casal composto por personagens e/ou celebridades que é objeto de afeto em uma comunidade de fãs.

SHIPPER - Quem apoia um ship.

SUBFANDOM - Nicho dentro de um fandom maior.